

ARARACALEGRE

Desde 1975



editora
Jã

NOVA
SÉRIE

Nº 7



Conheça o
regulamento
e participe!

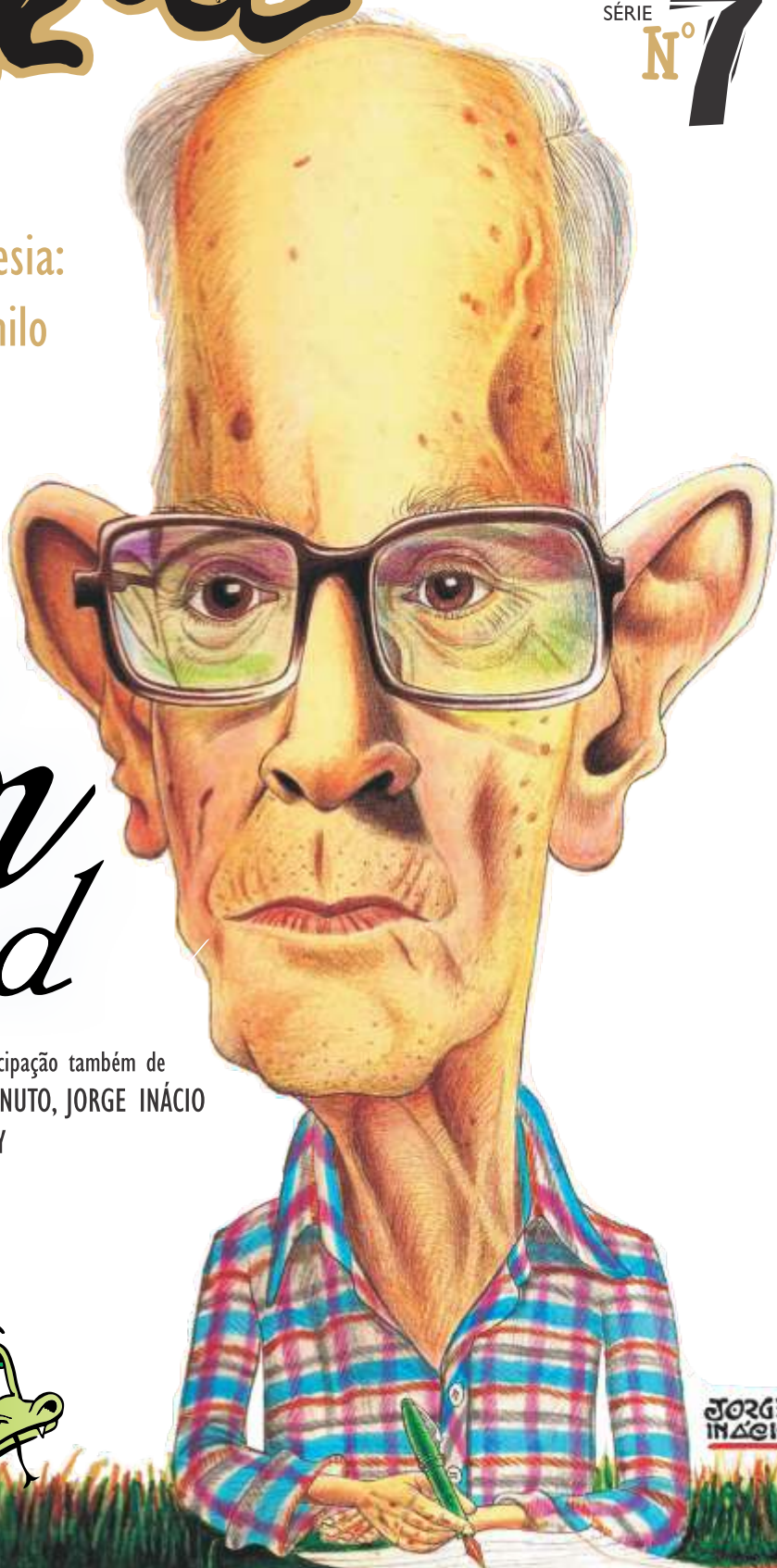
E MAIS:
Os indefectíveis
colaboradores
de sempre!

Cartum & Poesia:
Ziraldo e Camilo
apresentam
duas visões de

Dru mm ond

Uma homenagem com participação também de
RAUL MIRANDA, CIND CANUTO, JORGE INÁCIO
E LENNON & MCCARTNEY

BENÇA!



JORGE
INÁCIO

DESENVOLVIDO
COM A



O QUE
APRENDEMOS
NAS PISTAS,
COLOCAMOS
NO SEU
MOTOR.



Distribuidor Shell



PRODUTOS AUTOMOTIVOS E INDUSTRIAIS

(31) 3389-8600

JARARACA ALEGRE VOL

Desde 1975

EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO
MAIS PÁGINAS + MAIS COLABORADORES
+ QUANTIDADE + QUALIDADE!!



DEMORÔ!

Não, nós não viramos funkeiros. Continuamos rockers. Mas a revista demorou mesmo. A demora estava prevista, só não sabíamos que seria tanto tempo. E nem vamos ficar explicando por quê. Dar satisfação é muito chato. Dá preguiça.

Uma preguiça que faz com que a gente nem queira sair da cama. Pra que? Isso vai fazer as vuvuzelas calarem? Vai salvar os últimos espécimes do Cala Boca Galvão que ainda existem na mata atlântica brasileira? Não!

E com certeza, não! Não me entenderão aqueles que selvaminarem os epúrbios voláceos clínicos. O que não quer dizer nada, afinal. Nada mesmo. São só palavras soltas, sem sentido, que um antigo colaborador da jararaca, o Alexanadre Camaleão Desbundado Cogumelo Pereira Daladier Crepaldi vulgo Bípede Penoso Contemporâneo, ou seja, Galo Noooooovo repetia a esmo, quando, sob o efeito das fôia na cabeça, se achava um filósofo à altura do Ventania mas ventava baixinho assim. Pffffffuuuuuuusshhhhhhhhhh

Uma foto vale mais que mil palavras, por isso não conseguimos uma foto pra colocar aqui e poupar nossas palavras, que valem bem menos e assim pudemos comprar. Só para você, leitor amigo! Que esperou esse tempo todo, tendo de usar adesivos ou chiclets pra suprir a síndrome de abstinência jararacal. A jararaca demora, mas quando sai é um espórrro! Leia esta edição e depois diga se estou mentindo.

Camilo



JARARACA ALEGRE nº 07 (Nova Série)

Ano 35 - 2010 - Validade: lifetime

Editor:
Camilo Antônio Lucas Silva

Redação:
Felipe Senra
Flávio Boca
Marcelo Baby
Ronaldo Lopes dos Reis
Sylvio Abreu
Cabeto Carli
Robert de Andrade Oliveira
Juliana Senra Lucas
Diretor de Faxina:
Aspirino Vilas-Novas

Colaboraram nesta edição:
Os melhores cartunistas, escritores,
poetas, jornalistas, fotógrafos, artistas
que o dinheiro pode pagar.
Capa: Jorge Inácio

Redação: Rua Tiradentes, 95 - Santo
Antônio
CEP 35.300-144 - Caratinga - MG

jararacaalegre@gmail.com
jararacaalegre.blogspot.com
@jararacaalegre

Confirmando todas as expectativas, esta edição da J.A. continua
totalmente sem revizão. E nós nunca teremos uma seção "Erramos"

Em 18 de junho, a Jararaca Alegre completou 35 anos de publicação ininterrupta e não periódica. (???)

Não preparamos uma edição específica pra comemorar porque tinha esta pra lançar na frente - está sendo preparada há um ano!

Se bem que esta edição tá tão boa que vale pela comemoração.

Mas não vamos deixar o aniversário passar batido. Aguardem o **ROCK IN RIO CARATINGA**. Uma festa com a nossa cara. Aí sim, vocês vão ver o que é festa!

35 anos

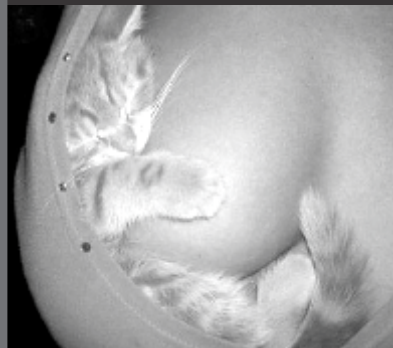
E pra quem quer saber da história da Jararaca nestes 35 anos, temos ainda alguns exemplares do **Baú** e do **Álbum da Jararaca Alegre**, lançados quando completamos 30 anos de revista. O e-mail tá no expediente, pra quem quiser pedir! Mas corre, viu!

"APRENDI
NOVAS PALAVRAS...
E TORNEI OUTRAS
MAIS BELAS"



la...tenção! Esta é a

CAMPANHA "ADOTE UM GATINHO"



ASSIM VOCÊ TERÁ 7 VIDAS PRA
CUIDAR E PODERÁ PARAR DE
CUIDAR DA MINHA!



Vendo esta placa num cruzamento em
Sampa, a gente percebe que nunca
pode ter tudo na vida!

PARA VEREADOR
THOMAZ
DA DESENTUPIDORA
ROLA BOSTA
Nº 43454
PARTIDO VERDE

la...tenção! Quando a gente pôs
aqui uma foto da pick-up da Rola
Bosta, ninguém acreditou. E agora,
acredita nisso?

la...tenção! A diferença entre uma mulher na TPM e um seqüestrador, é que com o seqüestrador ainda existe uma possibilidade de negociação!

la...tenção! Esposa é aquela pessoa amiga e companheira, que está sempre ali, ao seu lado, para ajudá-lo a resolver os grandes problemas que você não teria se fosse solteiro!

la...tenção! Os problemas da vida são como um tarado bem dotado: É melhor enfrentar, porque se você virar as costas, vai ser bem pior!

la...tenção! Ninguém vencerá a guerra dos sexos. Há muita confraternização entre os inimigos!

la...tenção! O Brasil é um país geométrico tem problemas angulares, discutidos em mesas redondas, por um monte de bestas quadradas.

la...tenção! Esta é a seção la...tenção!

la...tenção! Casar é trocar a admiração de várias mulheres, pela crítica de uma só!!!

la...tenção! Em dia de tempestades e trovoadas, o local mais seguro é perto da sogra, não há raio que a parta.

la...tenção! Sogra é como onça, todos temos que preservar, mas ninguém quer ter em casa.

la...tenção! Mulheres são como traduções: as boas não são fiéis e as fiéis não são boas!

la...tenção! O que há em comum entre um bolo queimado, cerveja estourada no congelador e mulher grávida? Nada, mas se você tivesse tirado antes, nada disso teria acontecido!

la...tenção! Para saber quem gosta de você de verdade, faça o seguinte teste:

1 - Tranque seu cachorro e sua esposa no porta mala do carro.

2 - Aguarde exatamente uma hora (uma hora mesmo, senão o teste não dá certo).

3 - Abra o porta mala do carro.

4 - Veja quem estará feliz em ver você novamente.

la...tenção! Motoboy é como pênis:

'Tem cabeça e não pensa, vai e vem o dia todo, quer passar onde não cabe, às vezes se esfolia, geralmente anda duro e de quebra ainda fode os outros!'

la...tenção! Os homens que justificam não querer saber de casamento dizendo: 'porque comprar a vaca se você pode beber o leite de graça?', mas agora complicou: pesquisas recentes da universidade John Hopkins, em Massachussets, indicam que hoje em dia 80% das mulheres não quer se casar! Sabem por quê? Porque elas perceberam que não vale a pena comprar um porco inteiro só para ter uma lingüiça!

la...tenção! Esta foi a Seção la...tenção! Muito obrigado pela a...tenção!

la...tenção! A seção la...tenção acabou não! Vai lendo o resto aí com muita a...tenção!

la...tenção! Rita Lee teve uma daquelas idéias brilhantes, dignas do seu gênio criativo. Reclamando da inutilidade de programas como o Big Brother, ela deu a seguinte sugestão:

- Colocar todos os pré-candidatos à presidência da República trancados em uma casa, debatendo e discutindo seus respectivos programas de governo. Sem marqueteiros, sem assessores, sem máscaras e sem discursos ensaiados. Toda semana o público vota e elimina um.

No final do programa, o vencedor ganharia o cargo público máximo do país. Além de acabar com o enfadonho e repetitivo horário político, a população conheceria o verdadeiro caráter dos candidatos.

Assim, quem financiaria essa casa seria o repasse de parte do valor dos telefonemas que a casa receberia e ninguém mais precisará corromper empreiteiras ou empresas de lixo sob a alegação de cobrir o 'fundo de campanha'.

A idéia não é incrivelmente boa?

Cantando

Chegou cantando
Afinado feito um canário.

Chegou sorrindo
Chegou de terno
Chapéu de lado
Sorriso amarelo

Chegou dizendo
Serei a sua felicidade

Pela tarde
Vestia a brisa
Pela noite
Vestia a lua

Era lindo,
Menino jogando bola.
Era lindo,
Menino soltando pipa.

Chegou era mês de verão
Foi embora de galope
No início dos dias frios
Acho que levou consigo
Um pouco do limo.
Deixou a casa vazia.

Bate a porta, ventania.
Toca o sino em plena luz do dia.

Quando chegou não sabia de onde vinha
Quando partiu nunca soube para onde foi.

Era esse o meu amor...

Classificados



Cocker Spaniel inglês.
Vendo.

Linda ninhada.
Vacinados.
Vermifugados.
Rabos cortados.

Faço desconto
a quem souber
como tratá-los.

Abaixo o preço
um pouco ainda
se, com carinho,
souber amá-los.

Se, além de tudo,
amor profundo,
sou bem capaz
de... digamos... dá-los.

E pago caro
a quem comprar
e (horror! - Meu pai!)
puder deixá-los
sempre ao meu lado.

Para minha meiga
amada Dani
e seu genético
São Francisco.

Seu pai.

FME

Escritor e professor de literatura. www.marcosteixeira.hd1.com.br

infância

A infância não está no calendário
não está no álbum, no porta-retratos
a infância se descoloriu de todo
transfigurada, esmaeceu inteira
ficou reclusa embaixo do chapéu
alimentando o sonho e a saudade.

A infância também ficou segredada
no interior de Minas, num lugar
entre montanhas, à beira do rio.
Uma parte ficou em Caratinga
outra em Lavras, correndo pelas ruas,
descobrimos um amor numa janela.

Mas então a infância está no mapa?
Mas o que fazer se o mapa só leva
ao peito do homem de
barba e chapéu?
O homem apoia a
cabeça entre as mãos
a infância também lhe
escorre por dentro.



Jornalista e escritor. Extraído do livro Cinco impressões de meu tempo



Os dias (fragmento)

A cada década
é preciso guerrear

Matar
coisas que amamos
a entulhar
o dentro da gente

Necessário e urgente
Livrar-se do peso dos anos
e se perder em frente

Tocar fogo em Roma
permitir-se alhear

Errar, falhar, cindir
bem além da miúda soma
do rotineiro dever

Um novo encantamento
Assim é a vida - renascer
longe do solene tormento
bebido na casa do morrer



FESTIVAL NACIONAL DA PIADA RUIM

REG

ULAMENTO

Você é daqueles caras que perguntam pra velhinha que quer atravessar a rua: "Quer que eu te atravesso?"

E quando um amigo chega de viagem você pergunta pra ele se ele chegou a pouco de fora? (com ênfase na palavra "pouco" como se fosse uma contratura de "por o c...")

Mas você conhece gente assim, né?

E aquelas piadas de pontinho? Pontinho amarelo no meio do milharal? "é milho, santiago!" ou pontinho azul lá no céu? "É um urubblue!"

Mas não é só isso não. Tem aquelas piadas que ou são inteligentes demais, ou exigem informação prévia demais, ou exigem gentileza demais pra vc achar graça, tipo "e aí, o que você anda fazendo? Ah, eu imito passarinho. Ah é? Dá dinheiro? Não, é só um bico!!"

Enfim, aquelas piadas que você ri por educação, ou por gentileza, ou porque a piada é tão ruim, mas tão ruim, que você acaba rindo da ruindade da piada e não da piada em si...

Essa é a PIADA RUIM. Não confunda com piada sem graça, que sem graça não dá pra rir nem no leito de morte. Nem trocadilho - trocadilho é o fundo do poço dos contadores de piada. Não tem mais inspiração? Solta um trocadilho, pronto! Mas aqui não vale.

A JARARACA ALEGRE acaba de lançar o FESTIVAL NACIONAL DA PIADA RUIM! Envie sua piada para: jararacaalegre@gmail.com e concorra a muitos prêmios! Mas se prepare, porque os prêmios são piores que as piadas.

As melhores, digo piores piadas serão publicadas na próxima edição da Jararaca e você poderá contar pra todo mundo que virou um humorista de verdade!

Veja ao lado o regulamento e PARTICIPE! Vai à luta! Marca teu ponto na justa!!

O Primeiro Festival Nacional da Piada Ruim visa promover o fim do ostracismo dos malas de festa, inconvenientes de velório e outras categorias de contadores de piadas ruins. Para participar, basta ser brasileiro, tá bom, qualquer país, para participar, basta existir.

1. Da piada ruim. Piada ruim é aquela que faz todo mundo rir de tão idiota que é. Não vale piada sem graça nem apelativa. Tem de ter um mínimo de sentido, mesmo que seja só pra quem tá contando.

Aliás, tentar entender o sentido que o contador viu na piada já costuma valer por uma piada!

2. Da Comissão Julgadora. A Comissão Julgadora será formada por veteranos do ramo das piadas ruins, complicadas, criativas em excesso e inteligentes demais pra sua mente primitiva, a saber: Fernandinho Lucas, Julio corretor, Cássio Romano, Sylvio Abreu, Amir Rezende e Camilo Lucas (presidente). Suas decisões são irrecorríveis e irremediáveis.

3. Da premiação.

3º lugar - Uma coxinha e uma pinga na Rodoviária Velha

2º lugar - Uma passagem (ida) para Jampruca e um embornal com uma coxinha e uma pinga da Rodoviária Velha

1º lugar - Uma cerveja na Green House e um marmitex com uma coxinha e uma pinga da Rodoviária Velha pra comer lá.

4. Dos resultados. Nossa, até imagino o que vai resultar



E LEMBRE-SE... NO LUGAR EM QUE VOCÊ ESTIVER... É ALI QUE VOCÊ ESTARÁ!
©DPTO. J.A. DE AUTO AJUDA

PARTICIPE!

NÃO PASSE PELA VIDA COMO UM ILUSTRE DESCONHECIDO!





Rede Farmácia Central investe em cultura e responsabilidade social



A Rede Farmácia Central - RFC - participa da vida das comunidades onde atua de diversas formas. Uma delas - nossa razão de ser - é servir com qualidade os nossos clientes, seja buscando o melhor atendimento, oferecendo os menores preços ou entregando os medicamentos nas suas casas até mesmo nos horários mais difíceis. A excelência é questão de honra para a RFC.

Mas a RFC também colabora com o desenvolvimento social e humano de nossas comunidades. Presente hoje em oito cidades, a RFC é parceira constante das iniciativas sócio-culturais.

Um projeto apoiado pela RFC é o **Cinema na Praça**, na cidade de Caratinga, em parceria com a Prefeitura Municipal - Secretaria de Cultura, Esportes e Políticas para a Juventude. Quinzenalmente, o cinema é levado a um bairro da cidade ou a um distrito do município. Toda uma estrutura foi adquirida para apresentar as sessões com conforto e qualidade.

Anualmente, a **Campanha do Agasalho** ajuda a aquecer as comunidades carentes das cidades onde a RFC atua. Este é outro projeto do qual nos orgulhamos muito.

Responsabilidade social. É mais um item que você encontra nas prateleiras da Rede Farmácia Central.



REDE FARMÁCIA CENTRAL

CARATINGA - INHAPIM - BOM JESUS DO GALHO - MATIPÓ
UBAPORANGA - RAUL SOARES - IAPÚ - S. DOMINGOS DAS DORES



Salão de Itabira premia



Poema-tema do concurso:

O maior trem do mundo Carlos Drummond de Andrade

O maior trem do mundo
leva minha terra
para a Alemanha
Leva minha terra
para o Canadá
Leva minha terra
para o Japão

O maior trem do mundo
puxado por cinco locomotivas a óleo diesel
engatadas geminadas desembestadas
leva meu tempo, minha infância, minha vida
triturada em 163 vagões de minério e destruição

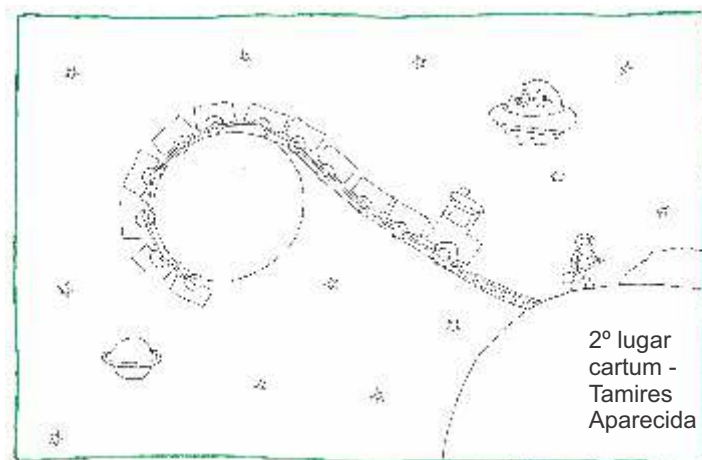
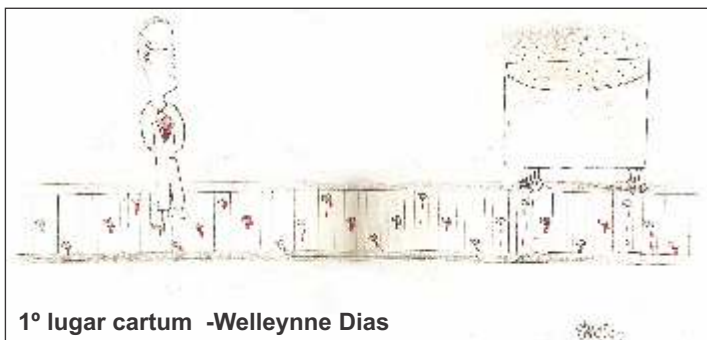
O maior trem do mundo
transporta a coisa mínima do mundo
meu coração itabirano

Lá vai o trem maior do mundo
vai serpenteando, vai sumindo
e um dia, eu sei, não voltará
pois nem terra nem coração existem mais.

Itabira realizou, de 24 a 31 de outubro de 2009, o salão destinado a cartunizar um poema de Drummond, voltado para os artistas locais, especialmente os estudantes dos ensinos básico e médio. Os desenhos mais criativos foram premiados com um notebook, uma câmera digital e um Mp5, respectivamente (veja abaixo). A entrega dos prêmios foi no dia 22, no teatro da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade. A promoção foi da **Associação Turística Itabirana Carlos Drummond de Andrade - ATI-CDA** e do projeto **Câmara Cultural**, da Câmara Municipal de Itabira, com apoio da Prefeitura Municipal e da Fundação Drummond.

Os vencedores também receberam troféus confeccionados pela artesã itabirana Maria Helena, que tem a base feita toda de minério de ferro.

O júri técnico foi composto pelo cartunista da revista *DeFato* e chargistas dos jornais *Folha Popular*, de Itabira, e *A Notícia*, de João Monlevade, Pablo Rocha; o cartunista dos jornais *O Trem*, *o Cometa* e chargista da imprensa do Sindicato da Justiça de 2ª instância de Minas Gerais (MG), Laz Muniz, e o cartunista e editor da *Jararaca Alegre*, Camilo Lucas.

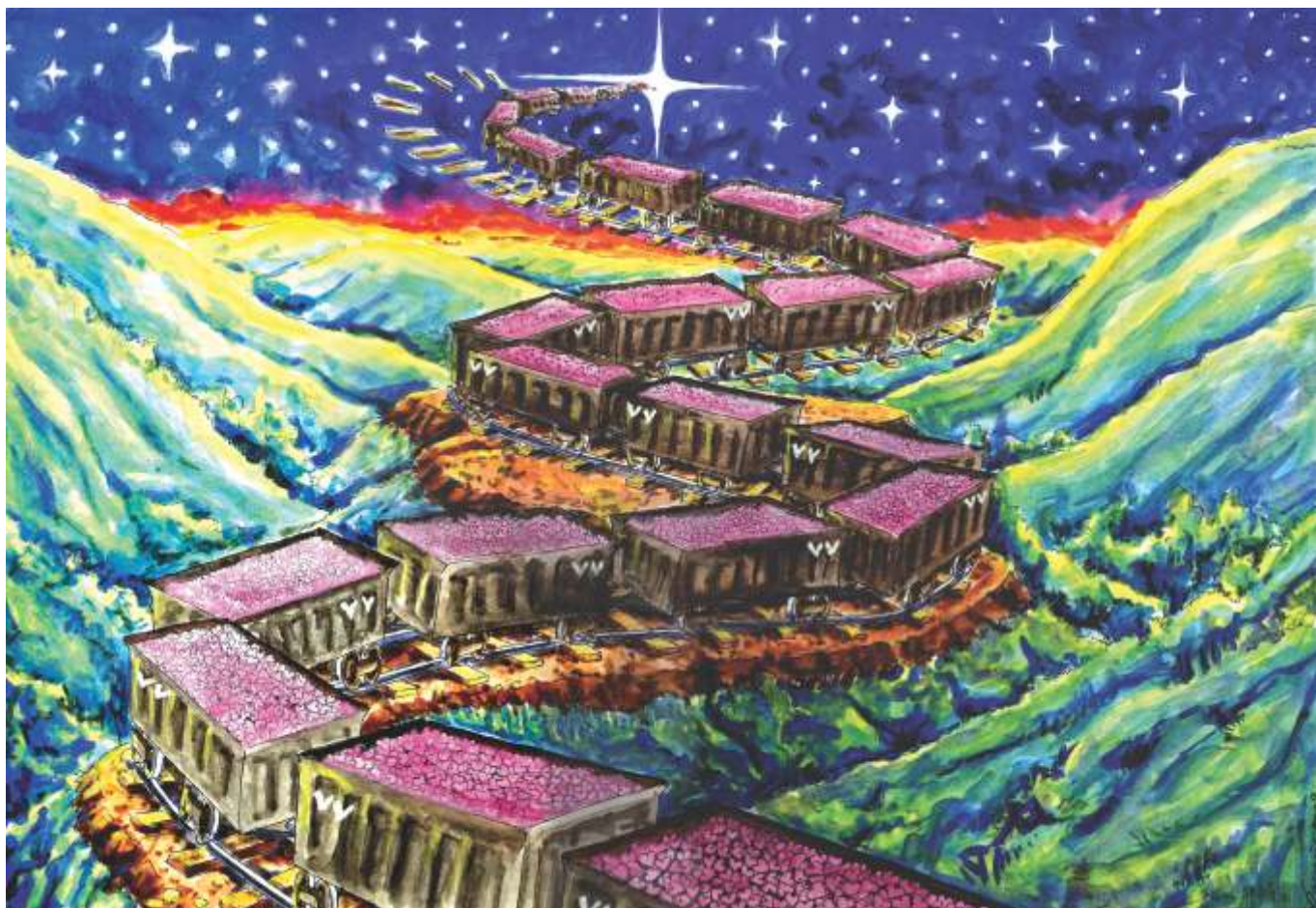


Skazi

SURF WEAR

Av. Olegário Maciel, 187 - Centro - Caratinga - MG (33) 3321-2133

cartunizações de poema de Drummond



3º lugar cartum - Luís Francisco



1º lugar caricatura -
Bruno Henrique



2º lugar caricatura -
Breno Thyerres



3º lugar caricatura -
Douglas Andrade

Nossa família e a sua família

Cada vez mais próximas!



O **Soares Supermercados** é uma família que tem a satisfação de servir à sua família. No **Soares**, você se sente em casa!



Açougue

Padaria

Hortifruti

Queijos

Vinhos



Praça Monsenhor Rocha, 90 - Centro - Tel. (33) 33214233
Av. Marechal Deodoro, - Bairro Dário Grossi - Tel. (33)
CARATINGA - MG

Baile de Máscaras

Todos usamos máscaras, temos uma para cada situação. Não é que ao colocá-las deixamos de ser nós mesmos, elas apenas representam diferentes partes do todo que somos, os muitos fragmentos dentro de um mesmo.

Eu já não sei quem sou por inteiro. Para descobrir tento ver-me através das outras pessoas. Grande fracasso. Tudo o que me revelam é alguma interpretação equivocada da máscara que vêm. E eu deturpo mais ainda as visões delas, tentando ultrapassar suas próprias máscaras para ali, finalmente, poder ver meu retrato de corpo inteiro.

O espelho também não diz quem sou. Na frente dele permaneço de máscara. Pergunto-me se ainda existe um rosto por baixo. Eu saberia reconhecê-lo se o visse? Enfim busco as respostas em mim mesma. Dentro de mim os meus fragmentos conversam, cantam, se cumprimentam, dançam, se amam, brigam... E aqui fora as máscaras se sucedem a uma velocidade vertiginosa.

Tento juntar os fragmentos em um grande quebra cabeça, mas eles escapam de minhas mãos, e fogem, e desaparecem, e surgem de novo, e não se encaixam, e riem de minhas tentativas frustradas de uní-los.

Já amanheceu. Lá fora ainda escuto as gargalhadas e os choros de meus fragmentos.

Abro o baú, escolho uma máscara e saio.



jornalista e escritor - ilustração: Camilo

O mundo conforme Casciari

Li uma vez que a Argentina não é nem melhor, nem pior que a Espanha, só que mais jovem. Gostei dessa teoria e aí inventei um truque para descobrir a idade dos países baseando-me no 'sistema cão'.

Desde meninos nos explicam que para saber se um cão é jovem ou velho, deveríamos multiplicar a sua idade biológica por 7. No caso de países temos que dividir a sua idade histórica por 14 para conhecer a sua correspondência humana.

Confuso? Neste artigo exponho alguns exemplares reveladores.

Argentina nasceu em 1816, assim sendo, já tem 190 anos. Se dividimos estes anos por 14, a **Argentina** tem 'humanamente' cerca de 13 anos e meio, ou seja, está na pré-adolescência. É rebelde, se masturba, não tem memória, responde sem pensar e está cheia de acne.

Quase todos os países da América Latina têm a mesma idade, e como acontece nesses casos, eles formam gangues. A gangue do Mercosul é formada por quatro adolescentes que tem um conjunto de rock. Ensaiam em uma garagem, fazem muito barulho, e jamais gravaram um disco.

A **Venezuela**, que já tem peitinhos, está querendo unir-se a eles para fazer o coro. Em realidade, como a maioria das mocinhas da sua idade, quer é sexo, neste caso com Brasil que tem 14 anos e um membro grande.

O **México** também é adolescente, mas com ascendente indígena. Por isso, ri pouco e não fuma nem um inofensivo baseado, como o resto dos seus amiguinhos. Mastiga coca, e se junta com os Estados Unidos, um retardado mental de 17 anos, que se dedica a atacar os meninos famintos de 6 anos em outros continentes.

No outro extremo, está a **China** milenar. Se dividirmos os seus 1.200 anos por 14 obtemos uma senhora de 85, conservadora, com cheiro a xixi de gato, que passa o dia comendo arroz porque não tem - ainda - dinheiro para comprar uma dentadura postiça.

A China tem um neto de 8 anos, **Taiwan**, que lhe faz a vida impossível. Está divorciada faz tempo de Japão, um velho chato, que se juntou às **Filipinas**, uma jovem pirada, que sempre está disposta a qualquer aberração em troca de grana.

Depois, estão os países que são maiores de idade e saem com o BMW do pai. Por exemplo, **Austrália e Canadá**. Típicos países que cresceram ao amparo de papai Inglaterra e mamãe França, tiveram uma educação restrita e antiquada e agora se fingem de loucos. A Austrália é uma babaca de pouco mais de 18 anos, que faz topless e sexo com a **África do Sul**. O Canadá é um mocinho gay emancipado, que a qualquer momento pode adotar o bebê Groenlândia para formar uma dessas famílias alternativas que estão de moda.

A **França** é uma separada de 36 anos, mais puta que uma galinha, mas muito respeitada no âmbito profissional. Tem um filho de apenas 6 anos: Mônaco, que vai acabar virando puto ou bailarino... ou ambas coisas. É a amante esporádica da Alemanha, um caminhoneiro rico que está casado com Áustria, que sabe que é chifruda, mas que não se importa.

A **Itália** é viúva faz muito tempo. Vive cuidando de **San Marino** e do **Vaticano**, dois filhos católicos gêmeos idênticos. Esteve casada em segundas núpcias com **Alemanha** (por pouco tempo e tiveram a **Suiça**), mas agora não quer saber mais de homens. A Itália gostaria de ser uma mulher como a **Bélgica**: advogada, executiva independente, que usa calças e fala de política de igual para igual com os homens (A Bélgica também fantasia de vez em quando que sabe preparar espaguete).

A **Espanha** é a mulher mais linda de Europa (possivelmente a França se iguale a ela, mas perde espontaneidade por usar tanto perfume). É muito tetuda e quase sempre está bêbada. Geralmente se deixa foder pela Inglaterra e depois a denuncia. A Espanha tem filhos por todas as partes (quase todos de 13 anos), que moram longe. Gosta muito deles, mas a perturbam quando têm fome, passam uma temporada na sua casa e assaltam sua geladeira.

Outro que tem filhos espalhados no mundo é a **Inglaterra**. Sai de barco de noite, transa com alguns babacas e nove meses depois, aparece uma nova ilha em alguma parte do mundo. Mas não fica de mal com ela. Em geral, as ilhas vivem com a mãe, mas a Inglaterra as alimenta. A **Escócia** e a **Irlanda**, os irmãos de Inglaterra. **Estados Unidos**, o retardadinho de 17 anos, a vigia muito, não por medo, mas porque quer pegar as suas pistolas.



Israel é um intelectual de 62 anos que teve uma vida de merda. Faz alguns anos, Alemanha, o caminhoneiro, não a viu e a atropelou. Desde esse dia, Israel ficou que nem louco. Agora, em vez de ler livros, passa o dia na sacada jogando pedras na **Palestina**, que é uma mocinha que está lavando a roupa na casa do lado.

Irã e Iraque eram dois primos de 16 que roubavam motos e vendiam as peças, até que um dia roubaram uma peça da motoca dos Estados Unidos e acabou o negócio para eles. Agora estão comendo lixo.

O mundo estava bem assim, até que um dia, a **Rússia** se juntou (sem casar) com a Perestroika e tiveram uma dúzia e meia de filhos. Todos esquisitos, alguns mongolóides, outros esquizofrênicos.

Mas aí, eu pergunto: por quê continuam nascendo países, se os que já existem ainda não funcionam?

RENATA CORDEIRO

Poetisa e compositora. Da equipe J.A -Ilustração: Bertoluci

Considerações Ordinárias

Suicídio
Engoli a esfinge: ou me resolvo, ou me mato.

Metafísica

A eternidade existe,
eu é que sou uma ilusão.

Ele

É do tipo que anda de bicicleta atropelando os carros.

Argumentum

De todos os vícios,
o álcool é o mais higiênico.

O Amor

é uma estrela decadente.

Absurdo

O rato comeu o gato.

O Tédio e o Tempo
são parentes.

Oftalmologia

Em terra de cego,
quem tem um olho fica muito metido.

Timidez

É para não me sentir despida que me despisto.

Decisão

É o nome do último gole, aquele que
a gente toma antes de se arrepender.

Aquática

Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar,
eu ficava quietinha lá no fundo do mar.

Bertoluci

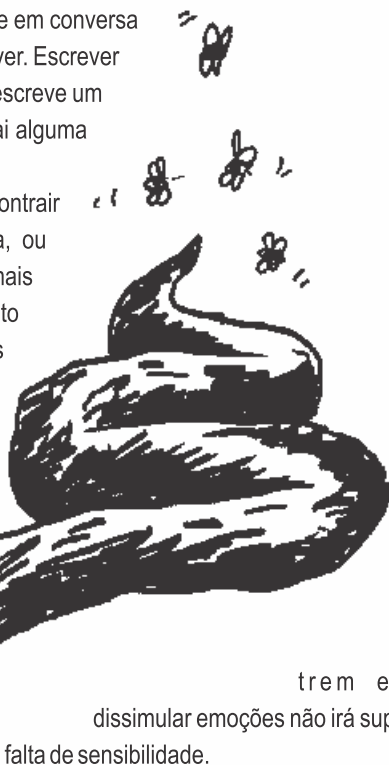
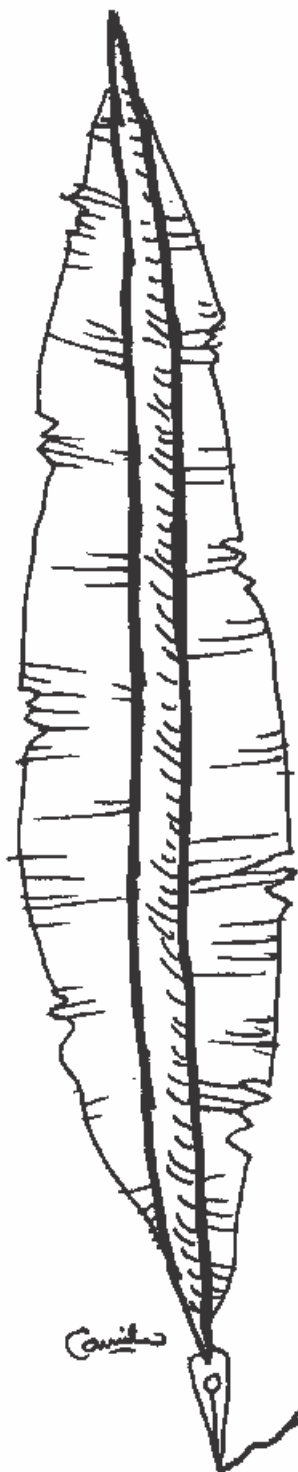
Tuberculose pra que te quero

Caros amigos poetas, cuidado para que a poesia não faça de suas vidas um livreto de quinta categoria. O mundo está cheio de poetas e dos que se acham poetas, mas ultimamente tem se tornado muito difícil distinguir essas duas classes. Primeiro porque os que se acham estão se tornando senis e por isso se acham vates maduros, legitimados e autorizados a escrever qualquer porcaria; e segundo porque os que se acham, obviamente, se acham melhor que os verdadeiros. Entretanto o ponto de distinção entre os artistas do lirismo e os pretensos, está na operação e não no resultado. Poetas, sejam os miseráveis ou condes, têm a poesia como consequência de uma ação crônica: a vida. Não importa se ela seja marcada pela monotonia cotidiana, esse homem não precisa de uma catástrofe para ter inspiração, às vezes nem precisa da inspiração, ou mesmo da concentração para escrever um belo poema. Versos não são feitos somente da boemia de Vinícius de Moraes. Affonso Romano de Sant'anna é capaz de transformar um dia entediante e a falta de estro em versos: Os poemas que não tenho escrito porque trabalhando num banco me interrompiam a toda hora ou tinha que ir à venda ou à horta – quando o poema batia à porta. Ou ainda Maxs Portes que em conversa em um boteco, me disse: “eu não soffro pra escrever. Escrever não dói. Escrever é um exercício diário. A gente escreve um monte de porcaria, e no meio disso, às vezes sai alguma coisa boa”.

Acontece que tem gente querendo contrair tuberculose para transformar a dor em poesia, ou inventar paixões e amores platônicos para dar mais dramaticidade à vida. Tornar o dia-a-dia um conto de fadas não faz com que os sonetos fiquem mais bonitos, pelo contrário, a beleza acaba por passar despercebida, e o que era para ser sensibilidade se torna apenas mais uma ilusão dessa vida inventada. Se a história de um homem não lhe é dá bagagem para escrever meia dúzia de estrofes, sinto dizer meu caro, mas você pegou o

trem errado,
dissimular emoções não irá suprir a sua
falta de sensibilidade.

Não adianta tentar vestir-se apolíneo e aprumar uma postura de bardo, nem usar a clássica pena em vez da caneta Bic. A única postura que o poeta deve ter é a de saber que ele não é o cara que inventou a poesia, e sim a poesia que o inventa, afinal ela nada mais é do que uma representação da vida transcrita pela sensibilidade daquele, que com gosto, chamamos de poeta.



Rip Van Winkle

Em meados do século 18, um homem chamado Rip Van Winkle cochilou à sombra de uma árvore e dormiu 20 anos. Quando acordou, seu país deixara de ser uma colônia inglesa. Tornara-se uma república e, em vez do rei George III, celebrava-se George Washington. O autor dessa história, subtraída dos irmãos Grimm, foi o americano Washington Irving, em 1819.

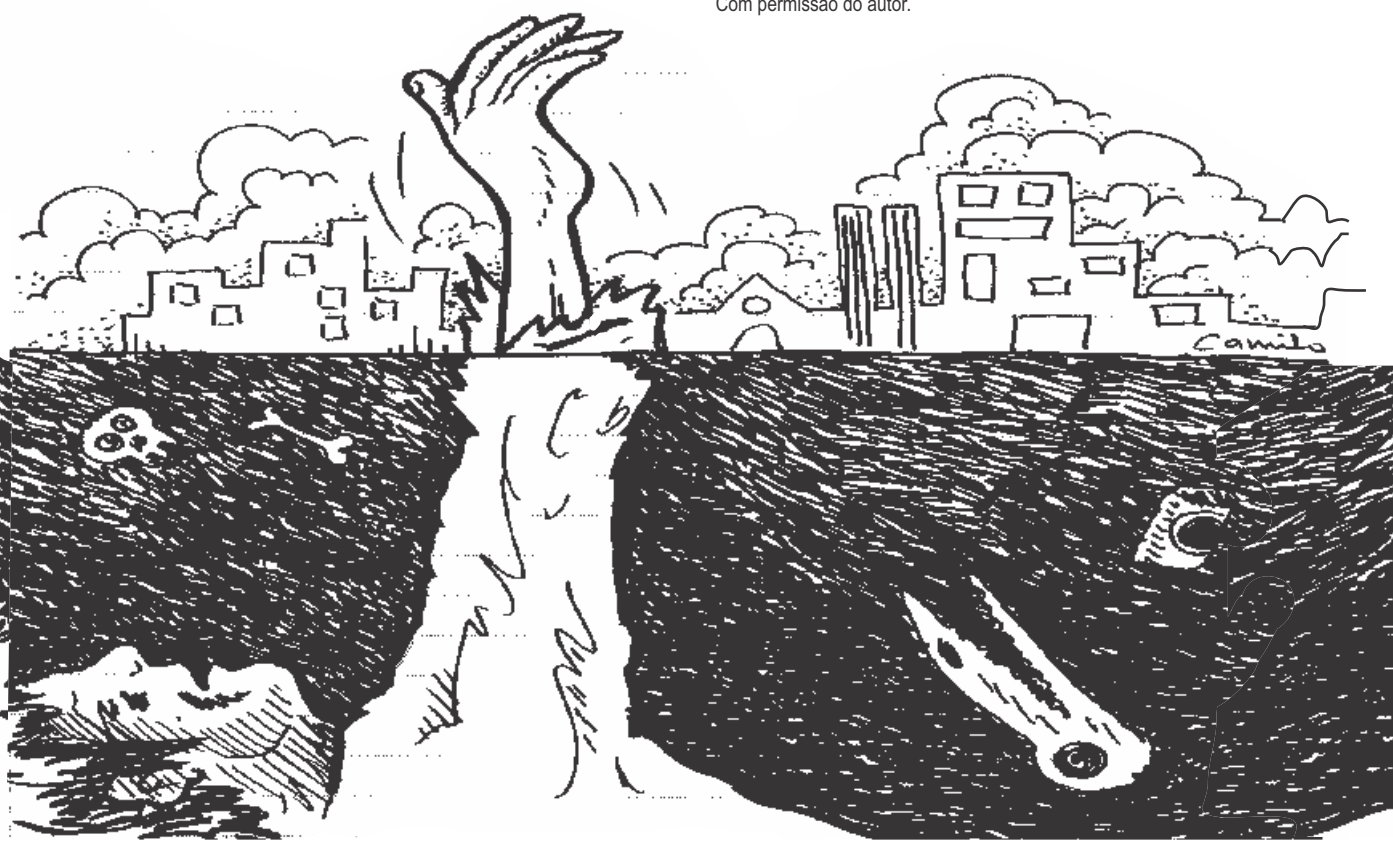
Pois hoje temos um Rip Van Winkle à vera: o ferroviário polonês Jan Grzebski, que entrou em coma em 1988, passou 19 anos apagado e acaba de voltar à tona. Ao acordar, Grzebski descobriu que a Polônia deixara de ser um apêndice soviético, que a URSS se esfacelara e que o muro de Berlim fora vendido em caquinhos para os turistas. Mas houve mais novidades com as quais Grzebski (pronuncia-se Grzebski) terá de se acostumar.

Ele deve ter se espantado, por exemplo, ao saber que os últimos homens ainda a fim de se casar no papel são os padres. Que, pela força dos

respectivos lobbies, logo ficará definitivamente proibido fumar cigarros convencionais e obrigatório fumar maconha. E que bilhões de pessoas que nunca tinham encostado um dedo numa máquina de escrever decoraram de primeira o teclado do computador.

Da mesma forma, deve estar sendo difícil para ele aceitar que a música popular aboliu a melodia e a harmonia, passando a usar apenas o ritmo ou a letra. Que o cinema americano tornou-se impróprio para maiores de 13 anos. E que as crianças substituíram a cartilha pelo videogame. Ele também não deve acreditar até agora que a China está a ponto de se transformar no maior país capitalista do mundo. Que a direita brasileira inventou uma maneira infalível de continuar no poder: elegendo presidentes de esquerda. E que palavras outrora autônomas como "ética", "fisiologismo" e "descaramento" passaram a significar a mesma coisa.

--- Do livro "Ungáua - 101 crônicas", editora Publifolha, 2008. Com permissão do autor.





1971 – SIN PERDER LA TIERNURA JAMÁS

Como vimos no final do primeiro capítulo, Tio Camilo, após ter sua seita “Comunidade Cosmogônica do Tio Camilo” (ou CC do Tio Camilo) declarada ilegal nos EUA da América por charlatanismo, em 1969 ele declara ao mundo: “O sonho acabou, mas ainda tem chá de cogumelo na geladeira”, e se manda para a Jamaica.

Chegando lá, recebe a proposta de uns negões cabeludos, liderados por um tal de Bob Marley e seu amigo Peter Tosh, o “Tosh Humana”, para juntar-se a eles numa religião que estavam tentando implantar: o Rastafari. Eles ficavam o dia inteiro louvando Jah, fumando Ganja, e podiam casar com quantas mulheres quisessem. A parte das mulheres era até interessante, o que sacaneava era o tal do casamento.

Quando já não agüentava a fumaça, Tio Camilo parte para uma ilha vizinha, onde dava para ver o sol se levantar. Após atravessar um mar cheio de tubarões a nado, vai até Cuba, indo dar na praia de Varadero (peraí! Eu disse dar? Dar! Queisso Tio Camilo!)

Corrigindo: vai parar na praia de Varadero, sendo salvo por um velho que estava no mar, tentando fisgar um marlin azul. Ali, entre o velho e o mar, pôde repensar sua vida. Os anos de hippie já se tinham ido, os Beatles acabaram, Hendrix, Janis e Morrison morreram, Elvis engordava e a LSD não fazia mais efeito. “Preciso dar um sentido à minha vida”, pensou Tio Camilo.

Ernest, o velho que o tinha salvo, levou-o para tomar uma margarita no La Bodeguita, para esquentar o corpo e conversar sobre a hora triunfal do sr. Macomber, quando subitamente, no rádio, começa a falar El Comandante. Todos silenciam e passam a ouvir as palavras de Fidel, que mais uma vez exaltava os valores da moral socialista em detrimento da decadência capitalista e, rapidamente, após um breve discurso de aproximadamente 8 horas do barbudo, Tio Camilo tem um insight e, finalmente, encontra um objetivo para sua vida vazia, vadia e silvanilton:

- Vou ajudar a exportar a revolução!

Tio Camilo despede-se do velho Ernest, seu salvador, que lhe deixa um convite:

- Me procure em Paris! Paris é uma festa!

E parte em busca de seu destino heróico. No comitê Revolucionário de Cuba é recebido por seu xará, Camilo Cienfuegos, o encarregado de exportar a revolução, e após uma rápida entrevista,

é imediatamente recrutado. Cienfuegos lhe informa que, no Brasil, presos políticos, jornalistas, escritores, músicos e outros desocupados em geral, estão sendo torturados e assassinados por uma brutal ditadura financiada pelo imperialismo ianque. Tio Camilo, junto a outros brasileiros, recebe treinamento militar e passa a ser o Companheiro Camilo. Após seis meses de tratamento e preparação intensos, são feitos contatos com os companheiros que já estavam no Brasil, para que recebam o Companheiro Camilo Milfuegos (ele recebeu este codinome porque bebe muito mais do que cienfuegos!) e ele parte para o Brasil junto a sua pequena tropa: Márcio Cabezón, Rúlio Puemba, Marco Porcón, Guto Quevara, Arthur Lebrón, Luizón Tontera, Marcelo Bebecito, Alejandro Chamaleón, Flávio Bocón e Silvaniltón, não sem antes cantar una canción em homenagem a Sierra Maestra Enir Bussinger.

Após atravessar o litoral brasileiro dando altas voltas (paradespistar a guarda-costeira, e não porque o timoneiro estava “mamado”, seu pervertido!) o Companheiro Camilo aporta seu navio “Erva” (assim batizado em homenagem ao “granma”) em Sierra Itaúna, de onde deveria ser dada a largada para a derrubada da ditadura, onde já esperavam por ele os comandantes locais: Cláudio Leitón e Salá D'Frutas. Foram recebidos com as palavras:

- Como se faz para saber o tamanho de um burro?

- Médice! – responderam.

Era a senha. Os companheiros se abraçaram, deram tiros pra cima, fumaram alguns “havanás”, dançaram a salsa, gritaram “Viva Stalin” e aí começou a discussão infernal:

- Abaixo o trotskismo!

- O que é isso companheiro?

Enquanto o pau comia, o Companheiro Camilo vê uma companheira loira, peituda e de lábios carnudos que estava só parada, observando, e volta a ser o Tio Camilo por alguns momentos:

- Vamos ali na minha barraca ver a minha coleção de Hemingway?

Enquanto Tio Camilo mostra a ela que o sol também se levanta, vamos dar uma pausa. Não perca, no próximo capítulo:

ABAIXO A

DITADURA

ACIMA A



IRMÃO

SUPERMERCADOS

Rua Raul Soares, 191
Centro - Tel.: (33) 3321-7171

Rua Santo Antônio, 155
Bairro Santo Antônio - Tel.: (33) 3322-2070

Avenida Catarina Cimini, 318
Centro - Tel.: (33) 3321-3452

Praça Cesário Alvim, 135
Centro - Tel.: (33) 3321-7254

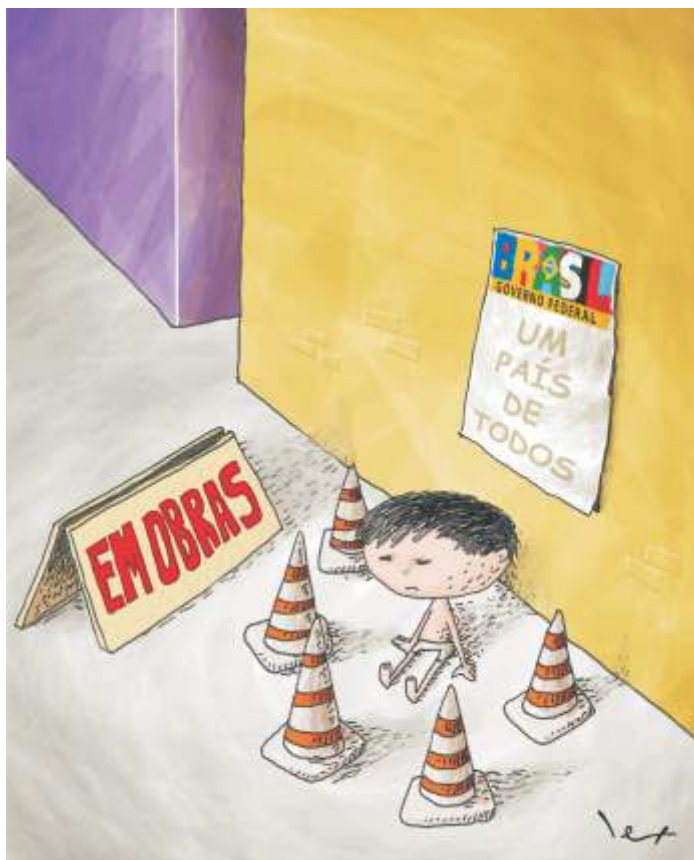


Orgulho em ser de Caratinga!

QUINHO



LEX



RICO



GASTRO CLÍNICA

SERVIÇO DE ENDOSCOPIA

Dr. Márcio Heleno Junqueira Filho

R. Raul Soares, 91/Lj 03 - Tel. (33) 3321-1544
Vila Maria Olimpia - Centro - Caratinga - MG

Da equipe jararacal em ITABIRA!

FICHA SUJA



FICHA LIMPA



BICHO PAPÃO EXISTE



Casa Auxiliadora

O melhor em acabamentos para sua construção

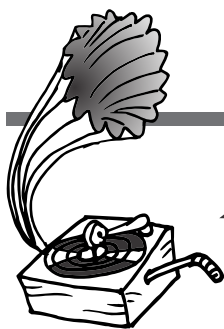
**TUDO EM 10X SEM ENTRADA OU EM
15 VEZES NO CARNÊ**

Av. Catarina Cimini, 67 - Caratinga MG - (33) 3321-5353





Cachaça é coisa de gente de bom gosto, uai.



WAGNER MARTINS

advogado e escritor



A RADIOLA E A GARÇA BRANCA

O chão estava aceso. Calor intenso, tempo de pancadas esporádicas de chuva, espasmos temporais da natureza. A tarde se ia. A cidade parecia um monstro, rugindo, se movimentando, num vai-e-vem sem sentido. De repente, ela se esborrachou feito um réptil na janela do loteação e a plenos pulmões, gritou-lhe insistentemente, o nome. A sensação do chinês foi de espanto. O burburinho era intenso e ali, nada mais era, que o centro nevrálgico da terceira mais importante cidade do país, com seus mais de dois milhões e meio de habitantes. O chinês parou petrificado! Olhou assustado para os lados e a muito custo, se deparou com a presença dela; o vidro da janela aberto em toda sua extensão, e ela lá, de corpo inteiro exposta, se agarrando desajeitada nas laterais metálicas, do pequeno espaço aberto - apenas a cabeça se projetava para fora -, acenando-lhe com sinais para que a esperasse um tempo.

A casa tinha um cheiro diferente. Era cheiro próprio, dela característico. Construída num início de vale, podia ser vista de todos os ângulos num raio de distância bastante acentuado. Seus cortes e traços retos lhe davam uma graciosidade diferente dos grandes casarões, montados em estruturas de madeiras de durabilidade eterna. Era algo novo num cenário de características rebuscadas.

A garça branca, de gesso, enfeitava o móvel tosco da radiola automática. O espectro da ciconiiforme parecia entalhado de tal maneira, que suas formas longitudinais pudessem caber num exíguo espaço de pouca ou quase nenhuma circunferência. Lembrava, nessa postura, a fábula da cegonha e da raposa, tal o desenho imposto à arte. Em verdade, o que se via naquele entalhe de gesso era uma idéia de introjeção; era a projeção da jarra onde a cegonha servira a sopa; um casulo de proteção.

A mesma postura não se via na radiola. Um contraste significativo, porém, de bom tamanho para o ambiente. Escorava-se de forma esparramada, com seu móvel escuro, num canto do grande salão. No seu ventre grávido, negros carnaúbas (discos musicais, bisavós dos cds, tataravós dos atuais iPods), de frágil resistência, guardavam pérolas dos grandes astros do cancionário popular, que se apresentavam em ocasiões especiais, com vozes portentosas reproduzidas em uma velocidade chiada de 78 rpm (rotações por minuto). Do teto, pendia rebotado lustre com pingentes em vidro, dando um tom de solenidade ao grande salão.

O chinês chegou, pela varanda que dava para a entrada principal. Venceu a ramagem da trepadeira que ornava a arcada fronteira, num significado de que poucos tinham acesso por ali. Visitantes íntimos entravam pela porta dos fundos; caíam direto no varandão da cozinha, ali, onde a mesa era farta e gorda. Comensais cevados na generosa despensa chegavam em formato de levás e iam se acantochando pelos bancos do espaço.

A querência entre os dois era algo que vinha já de algum tempo. Mesmo assim, os encontrões que aconteciam naquele ambiente, sinalizavam que tudo o que se disse no dia anterior, não passara de ilusão, de sonho apenas. Em verdade, o espaço da grande varanda não podia ser palco desses encontros. Viam-se de forma sutil, no espaço onde repousava a garça branca. Para lá, se dirigiam furtivamente.

Naquele minuto de susto, numa fração de tempo tudo lhe vem à memória:

- "Cumpazidoro, como que vai a lavoura? E Cumafica, tá esperando mais minino?"

- "As finanças, Cumpatunico, como vão?"

Desce o morro que vinha da virada, aquele lugar longe, que ficava além da matinha. Era noite. A chuva, passadia, deixara seus marcos no apertado caminho, trilha de um só passante. O alto da estrada, no cume do divisor de vertentes, reservava a surpresa contada da velha e perigosa "Nêga do Pendão". Nunca ninguém se encontrou com ela, mas era certo que ela fazia

morada lá. No contar da meia noite, subia naquela árvore retorcida, que podia ser vista de longe, e se ajeitava em seus galhos mais altos, nas grimpas. Daí a razão para o nome, pois ficava, segundo diziam, a se balançar no pendão da grande árvore.

O tempo vai passando lentamente e as horas começam a apertar. Mas ela chamara-lhe. É preciso vencer o medo dela e da noite. Seria o primeiro contato físico entre eles. A luz bruxuleante da lamparina projetava as duas sombras na parede besuntada de barro branco. Elas, por sua vez, obedecendo ao comando da irradiação da chama, bailavam de um lado para o outro. A mesa de centro nem de longe era capaz de trazer qualquer similitude com a grande mesa do salão, onde ficava a garça branca, mas, a sombra dos dois, projetada naquele pequeno espaço expandia-se e se comportava solenemente, como o bailado de muitas valsas, dançadas sob os olhares frios da ave entalhada. O chiado dos carnaúbas estava lá, no ventre da grande radiola, mas ali, naquele encartado de sala, com apenas quatro cadeiras e uma raquítica mesinha de centro, o estalido da chama, arrebentado do pávio da lamparina, único som que se podia ouvir, embalava uma valsa de sonhos e romaneios, e somente eles eram capazes de compreendê-la.

No encantado da principal avenida da cidade grande, o chinês não sabe onde colocar as mãos. Não sabe em que direção olhar. E ela por seu lado, se espremia e se agitava, na vidraça do ônibus, acenando-lhe, gritando-lhe o nome, com todo o vigor de suas entranhas. E a cidade ouvia, a cidade, no seu clímax, na sua intemperança, passava ao largo da cena, mas ouvia. O chinês parou petrificado. Não podia haver cena mais bela! Não podia. Só mesmo os grandes amores, comportavam uma atitude como aquela!

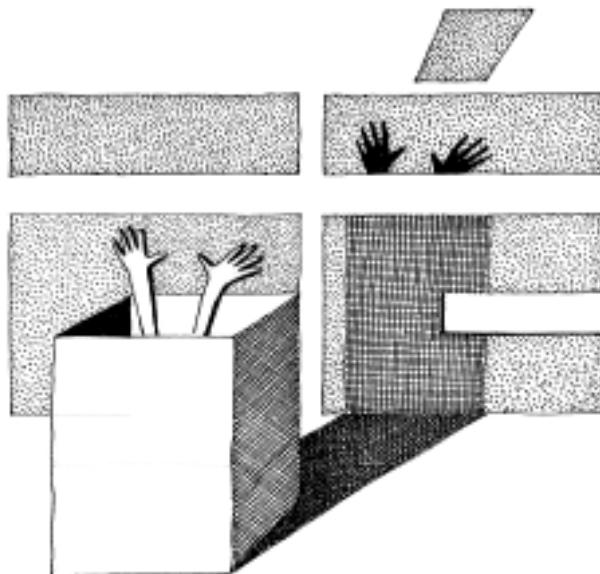
Era dos poucos que penetrava no salão onde ficava a radiola. Era lá que numa esgueirada podia lançar olhares para ela; nova decoração comportava agora, ouviu dizer o chinês; nunca mais voltou lá. A casinha da virada, com sua mesinha acanhada, não existia mais. A "Nega do Pendão", deve ter morrido, por certo. Os compadres não andam mais por lá - que já nem tem mais compadres dando sopa com tanta facilidade nos dias de hoje - e a grande mesa farta do varandão da cozinha foi retirada. As luzes se apagaram, todas.

- Quantos anos, minha linda?

- Ah!!! Pra mais de quatro décadas!

Quatro décadas, e eles ali, sem saber onde colocar as mãos. Petrificados! Parados, no açoite do ar seco da grande metrópole! O chão incendiava. Ia abrir tudo aos seus pés. Era como se as cinzas estivessem prestes a descer sobre suas cabeças. Quatro décadas! Perdida a garça branca! A radiola, um terminal de informatização globalizado! Os mais de dois milhões e meio de habitantes, passavam, passavam... o tempo passou, mas, ela chamara-lhe; gritara seu nome no meio de uma multidão. Vencera ele o medo? A luz da tarde contrastava com a luz de seu passado; a cidade se preparava para dormir. Em poucas horas, apenas suas atividades vitais estariam funcionando. A cena, àquela hora do entardecer significava muito pouco naquele universo todo. Sequer fora notada com mais proficiência. Cena comum, a não ser por eles. No lugar da mesa de centro, o asfalto escaldante, o chiado dos carnaúbas, regurgitavam substituídos por estalidos metálicos, gerados no ruído dos automóveis. Embutido no ventre da cidade grande, o chinês sorriu, feliz, muito feliz! A visão do ônibus penetrou-lhe as entranhas como algo que não se descreve, o sentimento, a introspecção, a sublime emoção daquele minuto mágico, não admite maior fidelidade. A visão dela, era angelical, era como se a garça branca estivesse fluindo de seu casulo, despertando de um sono profundo, da cumplicidade do silêncio de todos aqueles anos. Ela, por seu lado, também sorriu, seu aspecto era de felicidade.

Havia ainda uma querência muito forte entre os dois! Isso era fato.

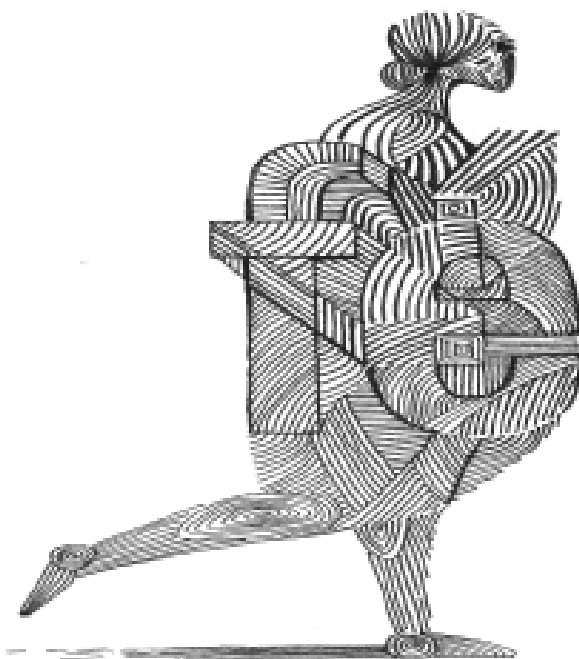
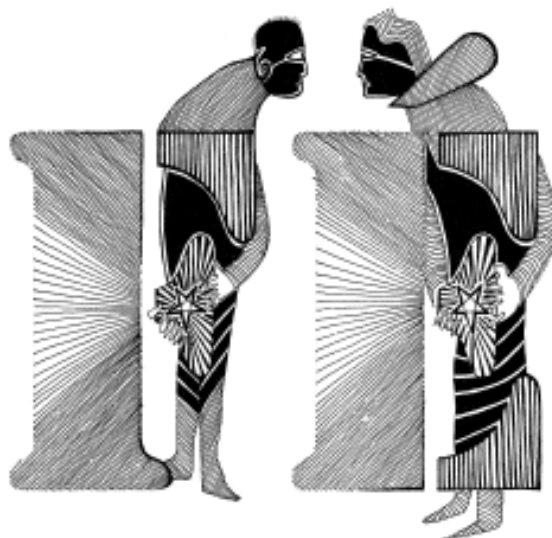


Nosso artista maior Paulo Vieira prepara mais um livro de desenhos: "Fé". Andar com fé ele vai, que a fé não costuma faia. Mas não é só isso que ele prepara. Está produzindo adoidado, enquanto colabora com Ziraldo em outros projetos.

Mais uma vez, a Jararaca publica em primeira mão desenhos que os pobres mortais que não lêem esta revista só verão depois.

Paulinho preparou uma HQ em homenagem ao cartunista Vagn que ficou fantástica. Já está pronta pra sair na próxima Jararaca. Ia sair nesta, mas são muitas páginas e achamos melhor publicar com o merecido destaque na próxima edição.

Se eu fosse leitor da J.A., colecionava.





Poesia + Cartum: Duas visões de Drummond

ZIRALDO DRUMMOND CAMILO

Mostra de trabalhos de cartunismo sobre a poesia e a prosa de CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Desenhos de ZIRALDO para o livro a quatro mãos com Drummond



EU
Etiqueta

Desenhos de CAMILO sobre poema de Drummond

ABERTURA: TERÇA - 09 DEZ - 20H

De 10 de dezembro/2008 a 29 de março/2009 na
CASA DE DRUMMOND em ITABIRA

PARCERIA

ATI-CDA
Associação Turística Itabirana
Carlos Drummond de Andrade
Revista JARARACA ALEGRE

APOIO CULTURAL

ITABIRA
CIDADE DO BEM VIVER

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO CULTURAL
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Uma noite Caratinguense em Itabira

A noite de 9 de dezembro de 2008 foi muito legal. Mixou (pronuncia-se "micsôu" e não "michou"!!) a arte de Caratinga com a poesia de Itabira. Foi a abertura da exposição *Ziraldo-Drummond-Camilo: Poesia e Cartum - Duas visões de Drummond*, promovida pela **Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade** em parceria com a **Associação Turística Itabirana - Carlos Drummond de Andrade (ATI-CDA)**.

A exposição, que ficou até o fim de março de 2009, aconteceu na "Casa de Drummond", um museu sediado no antigo lar do nosso poeta maior, e consistiu de desenhos de Ziraldo para o livro *O Pipoqueiro da Esquina*, cartunizando frases de Drummond, e de desenhos meus sobre o poema *Eu, Etiqueta*, onde nosso poeta versa sobre o consumismo que (já naquela época) graçava entre os humanos. Como parte do evento, ministrei durante a semana uma oficina de cartunismo para crianças da rede pública de ensino itabirana.

Os *Drummonzinhos*, meninos serelepes e talentosos que se dedicam a divulgar a poesia de Drummond, abriram a noite com uma encenação da poesia "Eu, etiqueta", seguidos pela percussão de Millor para a declamação de Ana Paula e pela performance do *Quarteto Namastê*, que reúne músicos caratinguenses (Flávio Boca - voz e violão, Silvio Paggy - contrabaixo) e itabiranos (Tadeu - bateria, Marcelo - guitarra e o percussionista convidado Halysson). Pra fechar a noite, o guitarrista caratinguense Sérgio Mogga se uniu ao percussionista itabirano Mauro Moura.

Em tudo e por tudo, a deliciosa noite foi fruto da união cultural entre Itabira e Caratinga.

Foi uma honra muito grande expor em itabira na casa do maior poeta brasileiro e ainda por cima, ao lado de Ziraldo que permitiu que exibíssemos suas ilustrações drummondianas. A Fundação Drummond fez tudo para que a mostra se revestisse do mais completo brilho. E a ATI-CDA teve participação importante para o resultado final.

É muita coisa e muita gente pra agradecer. Doracy, Paulo Teles (e toda a sua família), José, Lute, Mauro, Nêga, Cássia, Mogga, Silvio, Boca e todos os namastês, Drummonzinhos - lindos, esses meninos!, e mais outras pessoas que com certeza não vão ficar com raiva de mim por não estar citando (desculpaê...), vocês me deram uma das melhores noites da minha vida. Espero que tenham gostado tanto quanto eu gostei. E quero voltar aí pra outras artes, viveres, aventuras... me sinto um pouco itabirano agora, e isto é pra sempre!

Camilo

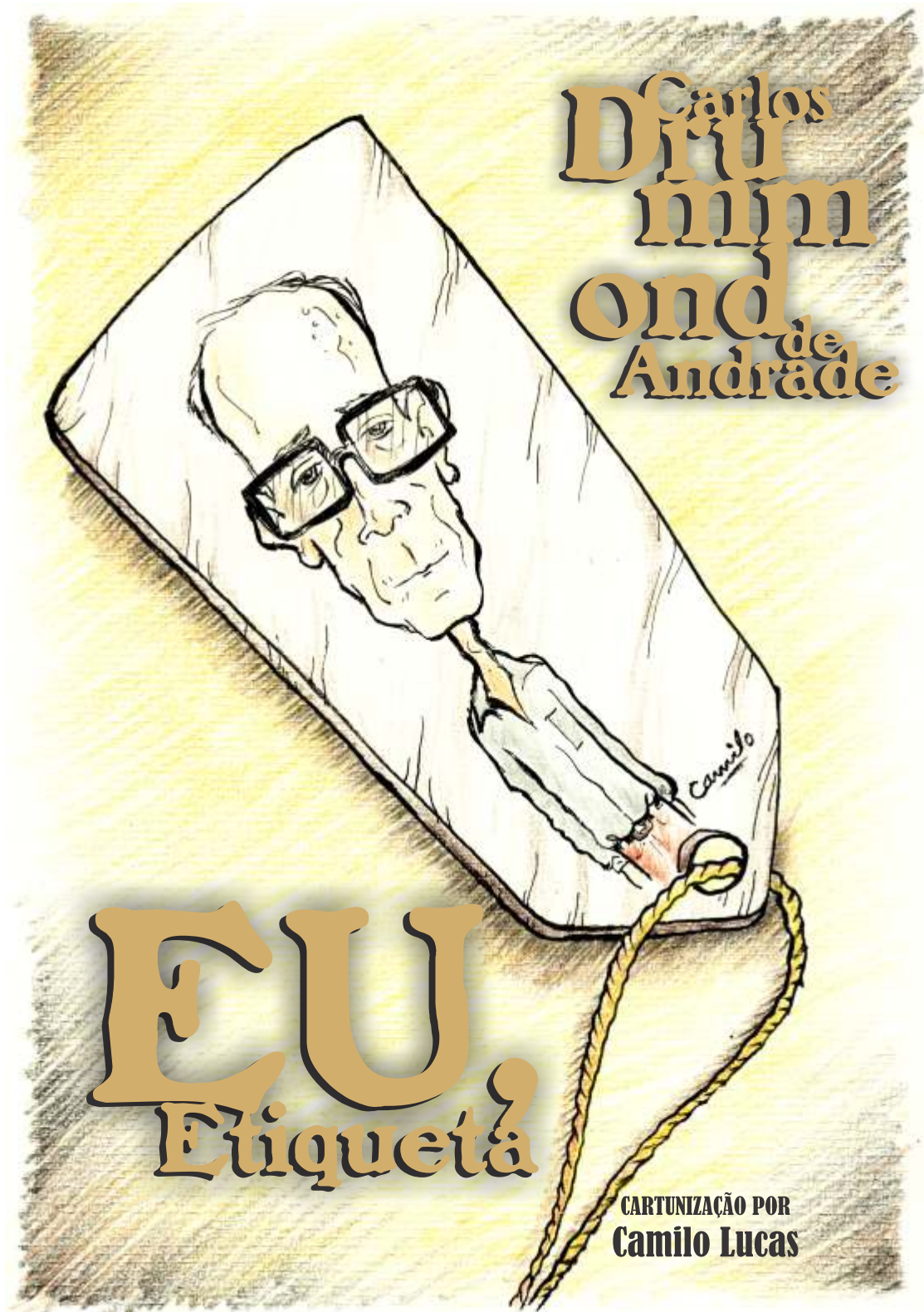


No sentido horário: O pessoal da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade; Nêga, a grande arteza, e Mauro Moura, o lusófono; Minha amiga Amanda Izzy Corleone e minha filha Juliana; José Geraldo e Paulo Telles, da ATI-CDA, com as digníssimas.

Nas próximas páginas, publicamos os trabalhos exibidos na Mostra

ZIRALDO | DRUMMOND | CAMILO

CARTUM & POESIA: DUAS VISÕES DE DRUMMOND



CARTUNIZAÇÃO POR
Camilo Lucas

CARTUM & POESIA: DUAS VISÕES DE DRUMMOND

Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de cartório
Um nome... **estranho**.

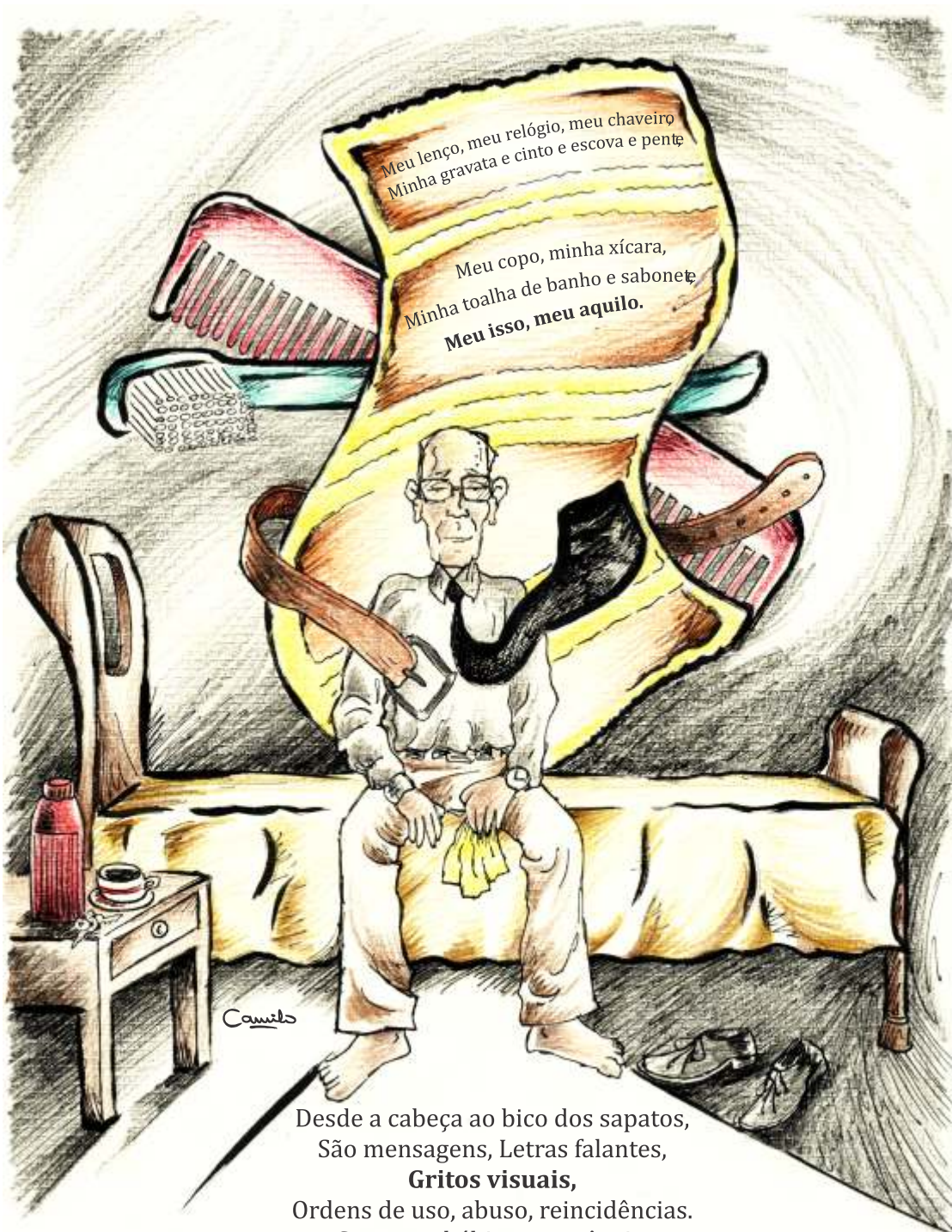
Meu blusão traz
lembrete de bebida
Que jamais pus na boca,
nessa vida.
Em minha camiseta,
a marca de cigarro
Que não fumo,
até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produtos
Que nunca experimentei
Mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é
proclama colorido
De alguma coisa
não provada
Por este provador
de longa idade.

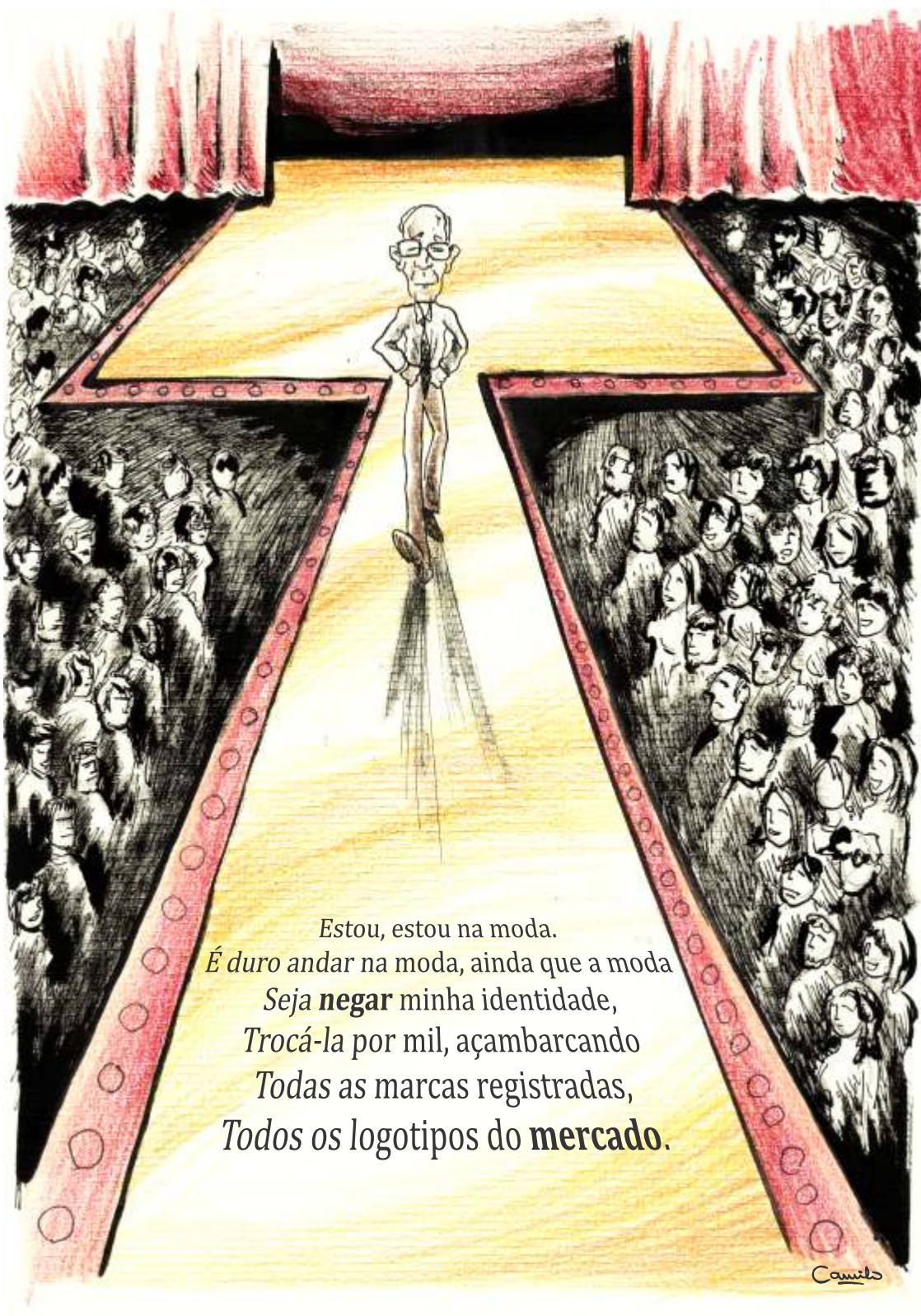


CARTUM & POESIA: DUAS VISÕES DE DRUMMOND



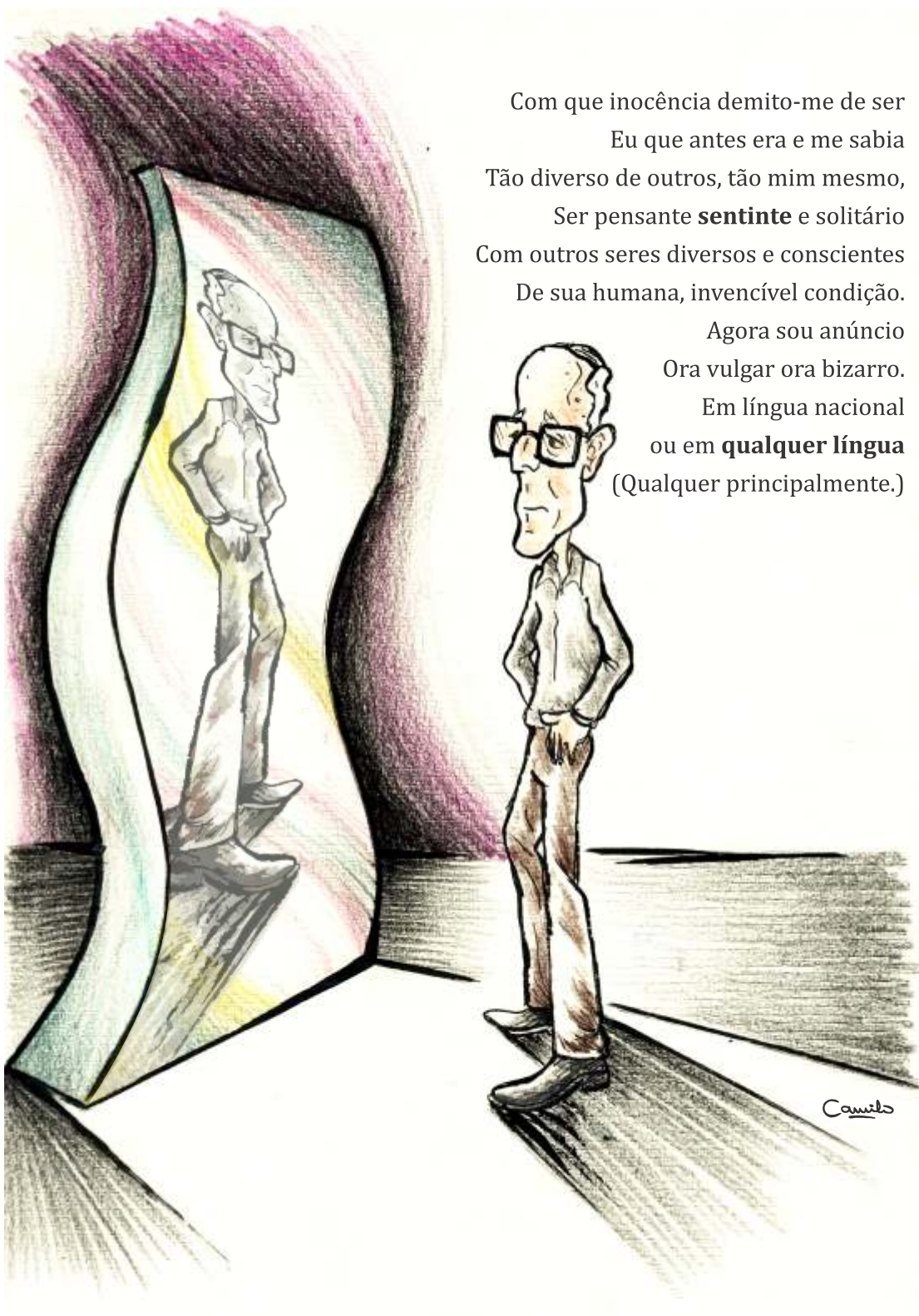
Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
São mensagens, Letras falantes,
Gritos visuais,
Ordens de uso, abuso, reincidências.
Costume, hábito, permência,
Indispensabilidade,
E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.

CARTUM & POESIA: DUAS VISÕES DE DRUMMOND



Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
Seja **negar** minha identidade,
Trocá-la por mil, açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do **mercado**.

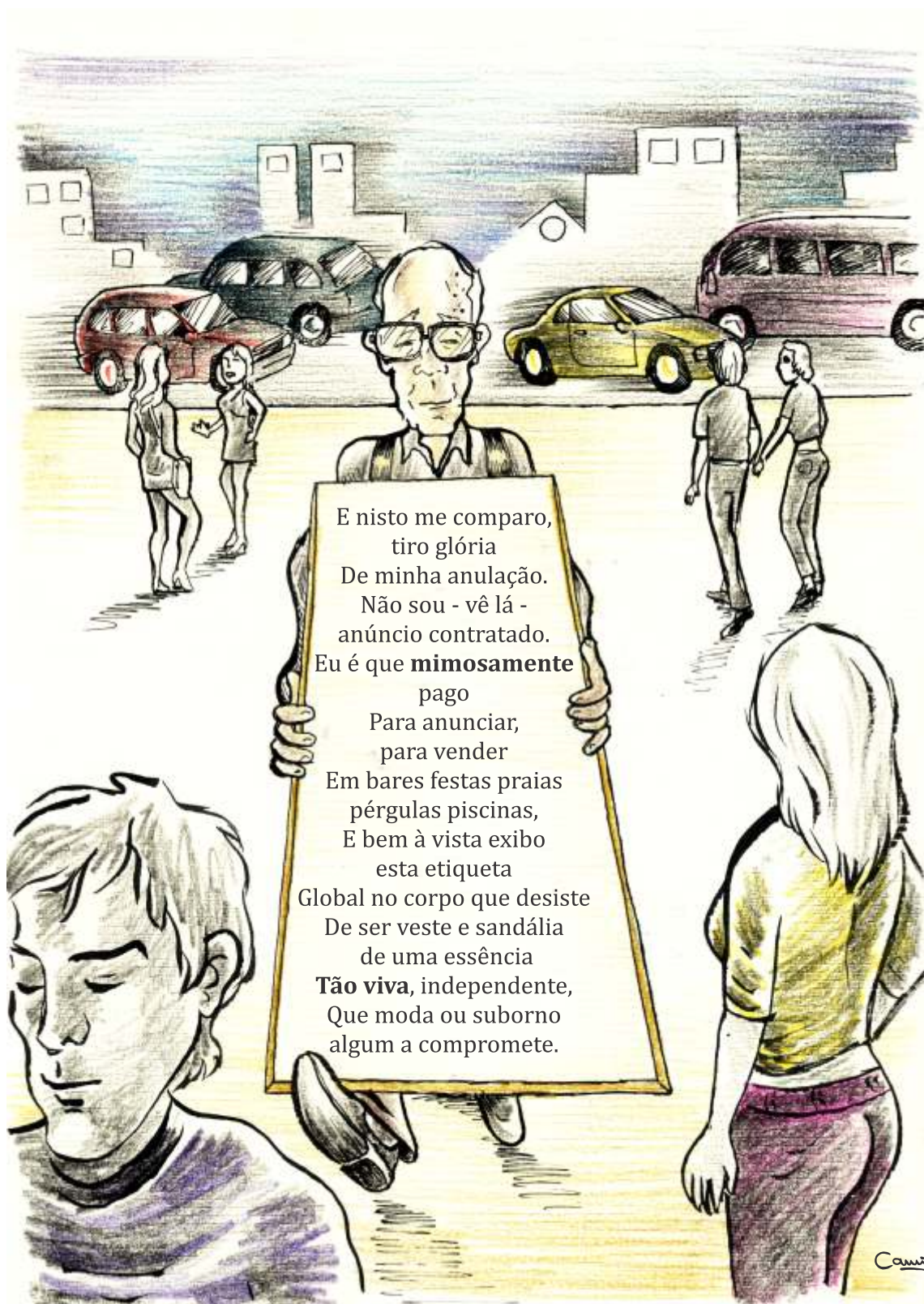
CARTUM & POESIA: DUAS VISÕES DE DRUMMOND



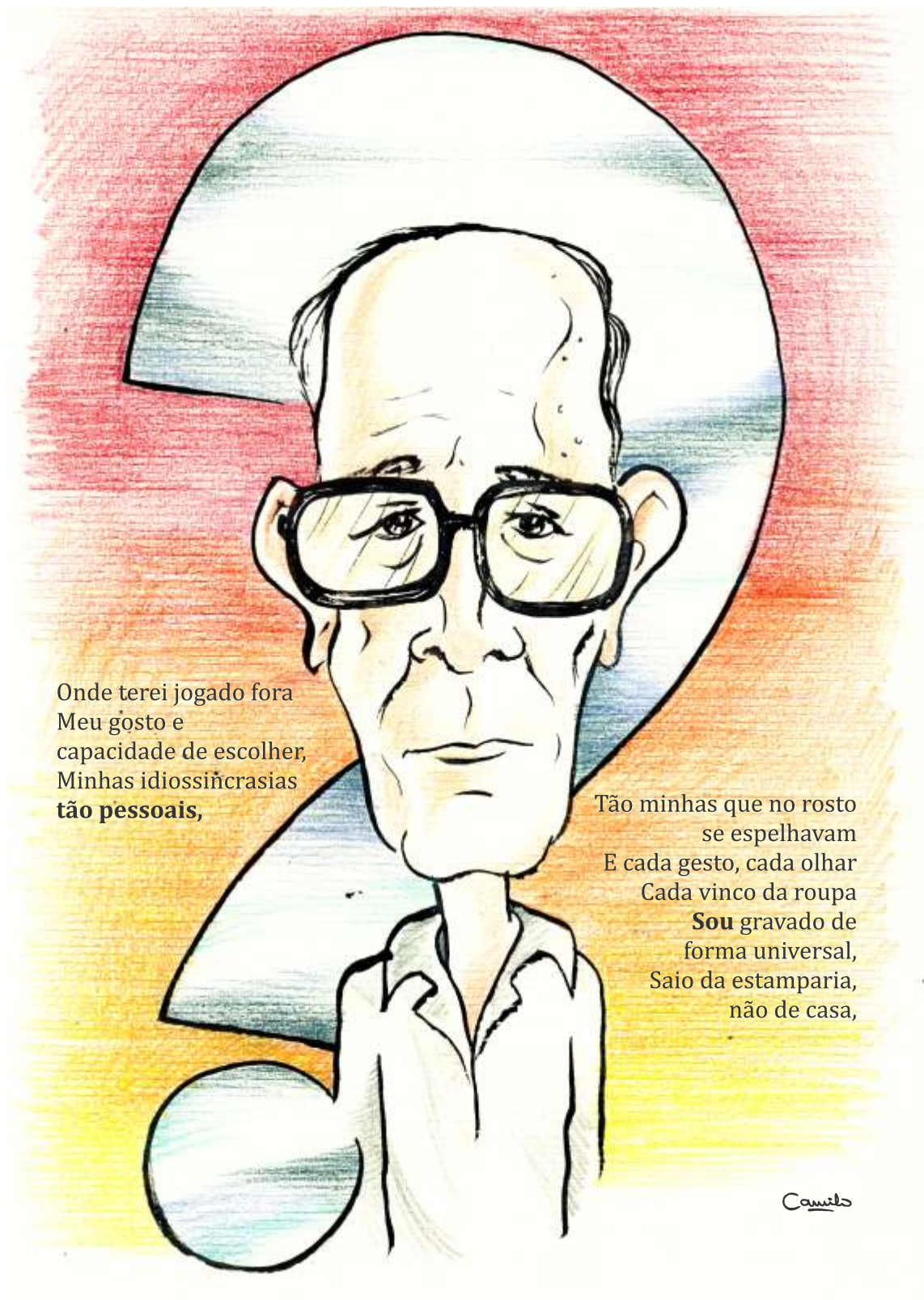
Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era e me sabia
Tão diverso de outros, tão mim mesmo,
Ser pensante **sentinte** e solitário
Com outros seres diversos e conscientes
De sua humana, invencível condição.

Agora sou anúncio
Ora vulgar ora bizarro.
Em língua nacional
ou em **qualquer língua**
(Qualquer principalmente.)

CARTUM & POESIA: DUAS VISÕES DE DRUMMOND



CARTUM & POESIA: DUAS VISÕES DE DRUMMOND



Onde terei jogado fora
Meu gosto e
capacidade de escolher,
Minhas idiossincrasias
tão pessoais,

Tão minhas que no rosto
se espelhavam
E cada gesto, cada olhar
Cada vinco da roupa
Sou gravado de
forma universal,
Saio da estampa,
não de casa,

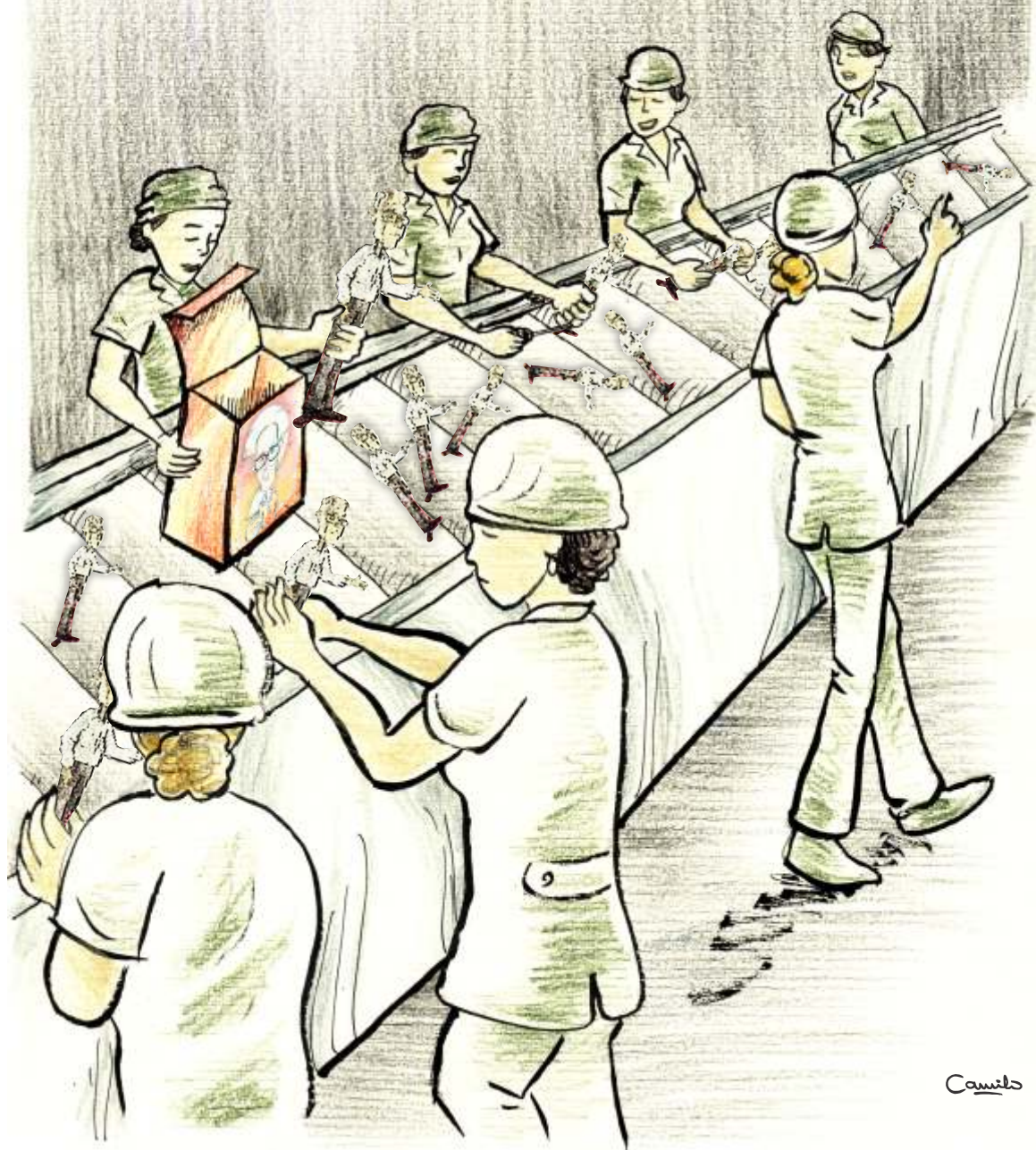
Camilo

CARTUM & POESIA: DUAS VISÕES DE DRUMMOND



CARTUM & POESIA: DUAS VISÕES DE DRUMMOND

Por me ostentar assim, tão orgulhoso
De ser não eu, mas artigo industrial,
Peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de **homem**.



Camilo



POESIA + CARTUM: 2 VISÕES DE DRUMMOND



Eu descobri que as pipocas do Drummond são charges em estado de dicionário. Enxutas, palavra pura, as pipocas contêm a crítica, a observação aguda, a análise, a contundência, a revelação, a criatividade e o humor que uma charge exata deve ter.

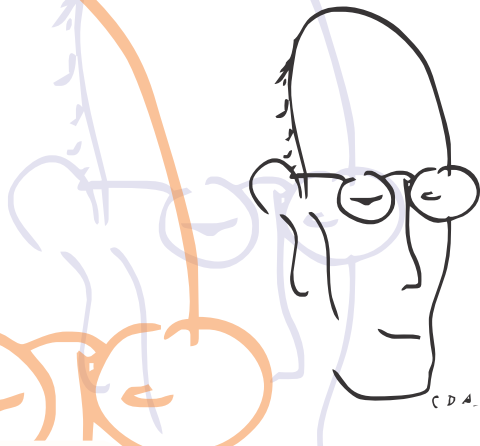
O que tentei fazer foi exatamente uma transposição de linguagem: dizer com a caricatura o que Drummond disse com as palavras. Quem não ousa, não vence. . .

Diante da boa ocasião, fiz os desenhos com o maior entusiasmo, daí o barato de usar na sua elaboração tudo o que me deu na telha, tudo o que aprendi – ou não – nesses meus trinta anos de batalha. A caricatura permite ao artista realizar a conquista máxima da arte: a alegria de fazê-la.

E aproveitei para prestar minha homenagem a três artistas cujos trabalhos me marcaram com a impressão mais funda e significativa: a Percy Lau, que ilustrava meus livros de Geografia; a Ben Shan, que me falou do incomensurável prazer de ficar horas em cima de um desenho; e a Picasso, naturalmente.

Da minha parte – como é muito bom fazer, quando se acaba um livro – dedico este meu trabalho a Ana Arruda, Guguta Brandão, Mary Ventura e Norma Pereira Rego, quatro das maiores mulheres da minha vida.

Ziraldo



Eu estava humildemente, vendendo minhas pipocas na esquina do **Jornal do Brasil**, quando chega Ziraldo e solta uma das suas, como direi? mágicas. Pega das pipocas, feitas de simples substantivos, conjunções, vírgulas, essas coisas, e transforma tudo em vida de movimento acelerado.

Cada palavra ficou valendo mil, cada frase uma casa-da-moeda de imagens enérgicas. Surgiram caras, gestos, atitudes, a verdade nua, o escondido atrás das caras, aquilo que eu gostaria de mostrar se tivesse o dom do traço, um traço que fosse bisturi, relâmpago, raio laser - em suma: o traço de Ziraldo. Este livro de quem é? Meu? Dele? Nosso? Ou do Diabo, que costuma inspirar Ziraldo, o Angélico, baixado a Caratinga-Universo para cumprir a eterna lei da caricatura: revelar, desmistificar, castigar, alimentar, pela visão crítica totalmente descompromissada, a frágil esperança do homem?

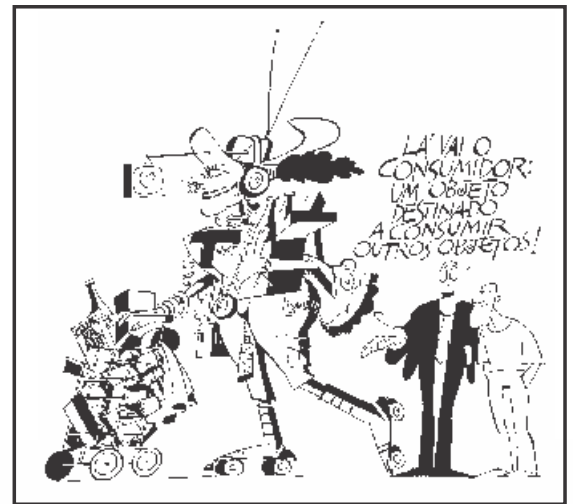
Não sei ao certo o que seja este livro, que converte duas coisas numa única: letra e linha unificadas em olho.

Um olho e sua obrigação de ver. Meu parceiro Ziraldo, peralta brincando de unificar gêneros e instrumentos de expressão, é acima de tudo o homem que vê.

Carlos Drummond de Andrade

POESIA + CARTUM: 2 VISÕES DE DRUMMOND





O NEGÓCIO NÃO É SABER QUEM SERÁ O PRÓXIMO PRESIDENTE, MAS QUEM SERÁ O SEU SECRETÁRIO PARTICULAR...





POESIA + CARTUM: 2 VISÕES DE DRUMMOND





POESIA + CARTUM: 2 VISÕES DE DRUMMOND





O QUE SÃO AS “PIPOCAS” DE DRUMMOND?

O Pipoqueiro da Esquina

Os dicionários definem **pipoca** (do tupi *pi poka*: estalando a pele) como: “o grão de milho *arrebetado ao calor do fogo*.” Uma definição que nos parece exatamente precisa para o gênero que Carlos Drummond de Andrade criou em sua coluna do Caderno B, no Jornal do Brasil.

Aqui estão algumas destas **pipocas**, publicadas no período de maio de 1979 a março de 1981, um acurado registro dos fatos políticos e sociais acontecidos no Brasil no decorrer deste tempo.

Arte de Titular

O lança-perfume argentino é vendido no Brasil com o título de “aromatizador de ambiente”. Até que foi bem achado.

Falando Francamente

De Hollywood vem a notícia: Amigos de Sinatra pensam em lançar sua candidatura para Presidente dos Estados Unidos em sucessão a Reagan. Com este *slogan*: “Basta de intermediários”.

Cada Coisa

Não levem a mal, mas eu acho que vocês, no vestibular, confundiram prova de redação com prova de patinação — e dançaram.

Mamulengos

As bancas de jornais exibem um livro intitulado COMO FAZER BONECOS DE PANO QUE PARECEM VIVOS. Não foi editado por nenhum serviço oficial de propaganda.

Realismo

Por via das dúvidas, um realista sugere a criação do PP: Partido Provisório. Se der certo, não carece de mudar de sigla: Partido Permanente.

No Futuro

E se a inflação for dominada, que é que iremos inventar para substituir o combate à inflação, meta permanente dos Governos?

Estatística

Quinze mil médicos sem emprego no Rio de Janeiro. Mas o número de doentes desempregados, ou de desempregados doentes ainda é muito maior.

Nome Certo

Emenda constitucional oportuna seria a que dissesse: “O Brasil passa a chamar-se República Federativa do Planejamento”.

Querer é Poder

Como diria Fernando Pessoa: Se a Câmara dos Deputados quer voltar a ser Câmara dos Deputados, por que não quer voltar a ser Câmara dos Deputados?

A Guerra Incansável

Homens matando mulheres, mulheres matando homens. Mas, essa guerra é anterior a todas as outras guerras, e prossegue indefinidamente, com protestos de ambos os beligerantes, de que o outro é que é o criminoso.

Homem de Bem

O Senador biônico, em confidência a um amigo: “Eleito da maneira como fui, você acha que eu ainda devia reclamar prerrogativas de qualquer natureza?”

Onde é que Dói

O economista prova que a inflação é um estado de espírito, mas o trabalhador sabe que o custo de vida é um estado de corpo.

Enfim

Vai ser suspenso o desmatamento da Amazônia. Por falta de mata?

A Moral do Outro Lado

A prova de que há um retrocesso na pornografia é que as capas de revistas especializadas só apresentam nádegas.

da equipe J.A

No meu caminho havia umas pedras

Nasci numa família comum. Papai alegre, mamãe bonita e feliz. E eu, embora ninguém acredite, era um menino gordinho, roliço, nascido em 1961, ano que ainda respirava a façanha de Yuri Gagarin, ou até mesmo da cadela Laika, o primeiro ser vivo, mamífero, a frequentar a estratosfera e algo mais.

Passei pelo golpe militar de 1964 brincando de carrinho e tomando mamadeiras de maisena, até que um dia comecei a visitar mais amiúde a casa de minha avó materna, onde havia uma radiola Philips e vários discos de vinil, coisa de vanguarda musical e tecnológica. Era o “must”.

Aprendi a cantar *Help!* dos Beatles, mesmo sem saber o que significava e, menos ainda, pronunciando direito as palavras – situação, aliás, que persiste até hoje.

Vez por outra um tio me levava pra comer coxinha de catupirí num bar chamado Riviera. Lá tive minhas primeiras audições de um conjunto – naquela época banda se chamava assim – chamado Rolling Stones. Não sabia o que era, mas toda vez que ouvia me comportava como um capeta, um menino que fazia o tio bonzinho se arrepender de ter me levado ali.

Só mais tarde identifiquei o som. Ai, minha gente, quem sofreu foi meu pai. Eu, adolescente, cabeludíssimo, calça boca de sino, vendendo pulseiras que eu mesmo fazia na entrada da vila onde ficava nossa casa.

Sim, eram os Rolling Stones. Um grupo de caras cuja fama gerou uma célebre frase cunhada por um jornalista idiota: “Você deixaria sua filha se casar com um Rolling Stone?” Rarará: casar e Rolling Stones eram, e são, até hoje, duas das coisas mais incompatíveis do universo, mesmo que eles tenham se casado algumas vezes. Sim, casaram, mas só pra separar depois quebrando tabus e chocando gente mal amada e mal resolvida que se apegava à religião e ao falso-moralismo. Pelo menos eu acredito que foi por isso.

Bom, o nome da banda, ou conjunto, foi inspirado num blues de Moody Watters chamado “Rolling stone”, onde um dos versos dizia “rolling stones gather no moss”, ou seja: as pedras que rolam não criam limo. Nem precisa explicar.

Assim, enquanto o homem pisava na lua pela primeira vez, em 1969, o mundo já tinha passado pela avalanche do Woodstock, que influenciou até gente que sequer sabia de sua existência, mas absorviam seu modo de vida nos mais longínquos lugares, inclusive em Caratinga.

Assim sendo, se sou quem sou, hoje, ou fui quem fui, nos diversos períodos da minha vida, é por que no meu caminho havia umas pedras, havia umas pedras no meu caminho. *I know, it's only rock'n'roll, but i like it.*

os impúblicáveis

...E mílio no jantar de todo dia

Eu poderia gostar do Kaká, ter um ídolo como esses que se espera no aeroporto, que estivesse indo ou voltando de salvar a pátria em uma partida; gostaria se ele não passasse a não fazer mais nada disso, nem de estar na seleção e nem de vir ao Brasil. Eu poderia gostar da Madonna, uma mulher rompida com os modelos de mulher que outras e ela mesma criaram, reinventando a si mesma em cada segundo; se eu conseguisse encontrar nela ao menos um nome próprio. Eu poderia idolatrar um time, chorar por ele e manter meu emocional preso apenas a um símbolo grande e masculino, para me ver livre de todos os outros; se eu soubesse amar o que é só lindo e abstrato.

Eu poderia amar o regional, o amigo que conta o meu quintal como eu, que faz algum sucesso e que nunca teve que sair de Belo Horizonte por isso; se eu não soubesse que só o regional não tira a gente do lugar. Sim, eu poderia fazer uma homenagem a malandragem, poderia chegar junto dela e lascar um beijo no melhor ladrão de coração; se a beleza da malandragem não fosse passageira como a juventude. Eu poderia adorar o sexo e suas construções:

o filho o livro a árvore; se eu não soubesse que o momento de crescer forte como a madeira e o fertilizar para o futuro são apenas o clímax de toda a história.

É que eu ando tranqüilo e sempre “vejo meus companheiros. Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças”. Por isso, hoje, como todos os dias em que o silêncio se impõe, em que o vento bate mais forte na janela, em que o dia parece não querer dormir, eu simplesmente penso na pedra que está no caminho, que esteve no caminho. Penso que o embrulho que não tenho coragem de abrir carrega algum deus que eu não conheço e nem sei se quero conhecer. Sei que nas mãos sujas estão grudadas as manchas da humanidade. Por isso o poeta de todo dia está todos os dias nos dias de quem é fã, mesmo quando a festa acaba.

(Se eu fosse escolher um poema do Emílio, escolheria a Glaura revivida, e se meu nobre amigo for você quem me tomou meu Sentimento do Mundo, favor devolver)

ps: Para quem não sabe, Carlos Drummond de Andrade tem Emílio no nome

ilustração: Jorge Inácio



PRA
ENCERRAR:

SÓ NÓS QUE DESCOBRIMOS ESSAS COISAS!!

BLACKBIRD

Blackbird singing in the dead of night
Take these broken wings and learn to fly
All your life
You were only waiting for this moment to arise.

Blackbird singing in the dead of night
Take these sunken eyes and learn to see
All your life
You were only waiting for this moment to be free.

Blackbird fly Blackbird fly
Into the light of the dark black night.

Blackbird singing in the dead of night
Take these broken wings and learn to fly
All your life
You were only waiting for this moment to arise
You were only waiting for this moment to arise
You were only waiting for this moment to arise.

LENNON & McCARTNEY

Melro que cantas no morrer da noite,
com estas asas rotas aprende teu voo.
A vida toda
esperaste a hora e a vez de teu voo.

Melro que cantas no morrer da noite,
com estes olhos fundos aprende a ver.
A vida toda
esperaste a hora e a vez de ser livre.

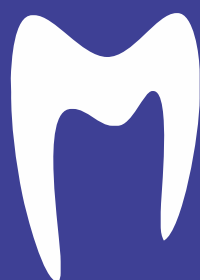
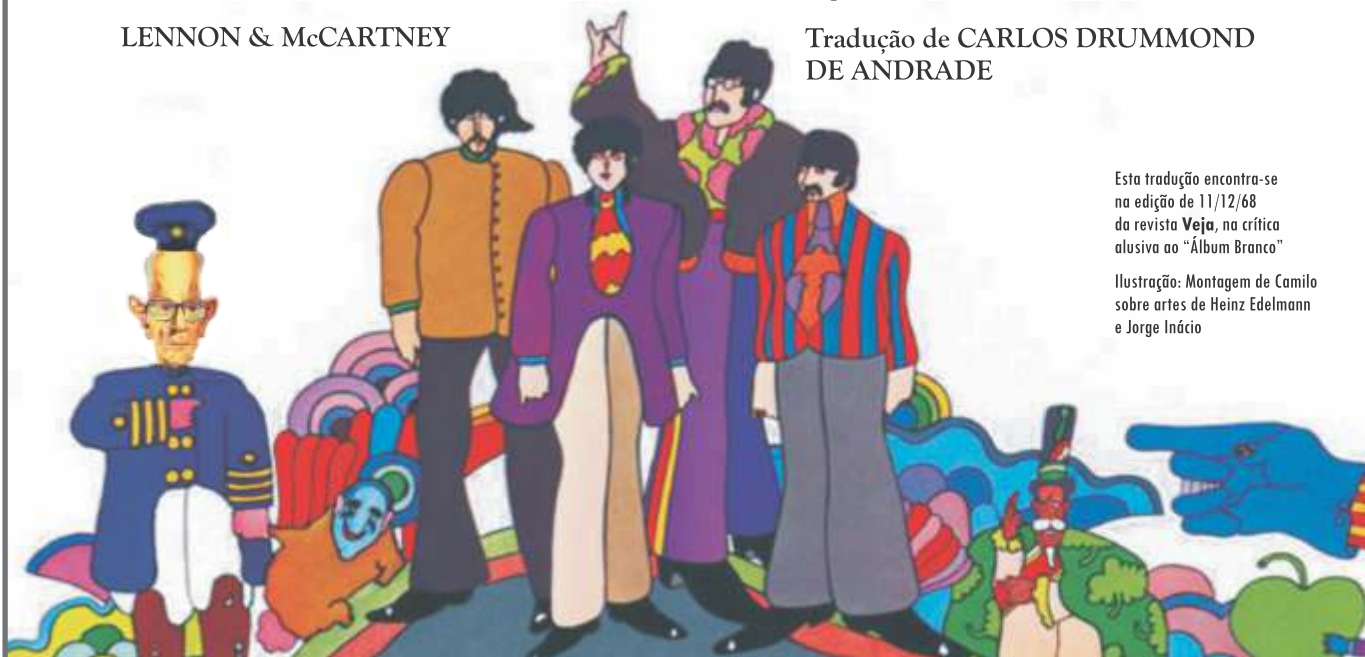
Voa, melro, voa, melro
para o clarão da escura noite

Melro que cantas no morrer da noite,
com estas asas rotas aprende teu voo.
A vida toda
esperaste a hora e a vez de teu voo
esperaste a hora e a vez de teu voo
esperaste a hora e a vez de teu voo.

Tradução de CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE

Esta tradução encontra-se
na edição de 11/12/68
da revista **Veja**, na crítica
alusiva ao "Álbem Branco"

Ilustração: Montagem de Camilo
sobre artes de Heinz Edelmann
e Jorge Inácio



CENTRO ODONTOLÓGICO
Dr. João Mariano

Ortodontia - Prevenção - Clínica Geral

Pça. D. Pedro II, 95 - Ed. Maria Lina - Salas 09 e 11 - Caratinga - MG **(33) 3321-2200**



Por onde
ele passa
tudo
melhora.

DEPUTADO
FEDERAL
PMDB

MAURO LOPES

1511

DEPÓSITO  AVIER
& ASSIS

**MATERIAL DE
CONSTRUÇÃO E
ACABAMENTOS**

Rua Lamartine, 290 - Esplanada
Caratinga - MG
(33) 3321-3006
(33) 8813-5006
(33) 9965-2162

AGRADECEMOS O APOIO
CULTURAL DE






PLANALTO
CONTABILIDADE

RUA RAUL SOARES, 194 -
CENTRO
CARATINGA - MG

LEIA
JARARACA
ALEGRE
Sua besta





Zirildo, Agnaldo, prefeito João Bosco e secretário Juarez morrem de rir

Zirildo

GANHA CASA EM CARATINGA

Aconteceu no dia 27 de novembro de 2010 a abertura do **10º Salão Internacional de Humor de Caratinga**, que teve como ponto alto em sua programação a inauguração da **Casa Ziraldo de Cultura**, na Av. Benedito Valadares, 15, centro, em Caratinga, MG. A Casa Ziraldo vai abrigar o acervo do cartunista, a Gibiteca Turma do Pererê e uma galeria dos artistas caratinguenses, além de servir como espaço para exposições e outros eventos culturais,

Zirildo e o cantor Agnaldo Timóteo, homenageado com a caricatura temática do Salão deste ano, marcaram presença, além dos amigos do Zirildo que inspiraram os personagens da Turma do Pererê: Alan, Pedro Vieira, Nogueira, Geraldinho e Galileu (o macaco, o tatu, o coruja, o coelho e o onça, respectivamente).

Trabalhos de artistas 28 países, além do Brasil, abrilhantaram a exposição, que durou até o dia 13 de dezembro.

Casa Ziraldo foi uma iniciativa do cartunista Edra, que contou com o apoio da Prefeitura de Caratinga e do Banco Itaú, que cedeu o imóvel em comodato. Edra vê com estas realizações o coroamento dos dez anos de existência do Salão de Humor, e vislumbra um incentivo “amplo e irrestrito a toda a classe artística e cultural da cidade e região”, que passa agora a contar com um endereço definitivo para promover suas obras e incentivar o surgimento de novos valores. (fonte: salaodehumordecatinga.blogspot.com)



Comissão julgadora formada pelos cartunistas Ferreth, Souza, Raphael Fernandes, Zé Roberto, Glen, Leite, Amorim e Nei Lima, ladeando Edra



Caricatura vencedora da categoria Temática - Camaleão (Mariana - MG)

GLAUCO
Avantes
Psiquiatria Clínica

(33) 3321-4436
R. João Pinheiro, 130
sala 401
Edifício MEDCENTER
Caratinga - MG



Carro alegórico que as professoras e os alunos da Escola Menino Jesus de Praga fizeram com todo carinho para homenagear a Jararaca Alegre (eu tô igual um paxá!)



Na entrega do selo, frente à Catedral de São João Batista: Eu, Marilene Godinho, Miriam Leitão, Edra, Maxs Portes, Águida Pereira e Flávio Anselmo. Ao fundo, o diretor dos Correios, Fernando Miranda; Deputado Federal Mauro Lopes, Primeira-Dama Julimara e Prefeito João Bosco Pessine, Vice-Prefeito Aluísio Palhares e suplente de Deputado Federal Mauro Bonfim

*Nunca imaginei
que um dia eu iria
SELO!*
Camilo



É verdade. Isso
serve pra por
carta no correio!!!

Eu amo Caratinga. Caratinga me ama. É um caso de amor correspondido! Estou escrevendo em pleno dia dos namorados ainda por cima!!! Ano passado, no dia do aniversário da cidade - 24 de junho - Caratinga resolveu homenagear seus filhos ilustres com a confecção de um selo postal e na parada do aniversário. Mas eu não sabia do selo. Quando cheguei ao magestoso Jardim das Palmeiras Imperiais, que tem ao centro o Coreto do Ronaldinho Calazans, obra de OSCAR NIEMEYER (de presente para Ziraldo) e o prefeito começou a chamar os homenageados e entregar uma caixinha, perguntei o que era aquilo. "É um selo", respondeu o mais próximo de mim. Ah tá, pensei, um selo comemorativo.

Mas não! Era um SELO POSTAL! Aquele papelzinho que os antigos lambiam e colavam nos envelopes para mandar cartas (meio rudimentar de se mandar e-mail). Uai... mas esse selo tem a minha cara!!! Queisso? Qual foi a parte que eu perdi? Eu tava distraído? Alguém me explica o que está acontecendo??

Pois é. A entrega foi feita depois de uma maravilhosa apresentação do Coral das Escolas Municipais, com as crianças cantando e encantando (detesto esse clichê, mas se aplica no caso) todo mundo. E barraquinhas estavam montadas no jardim, com livros dos escritores homenageados. Autografamos um pouco e eu fui pra casa cochilar até a hora do desfile cívico da noite.

Outra surpresa: as escolas municipais homenagearam cada uma um dos ilustres da cidade, entre os quais alguém lembrou de me incluir!!! E o carro mais bonito era o da Escola Menino Jesus de Praga, que me homenageou através da Jararaca. Eles se basearam na capa do "Álbum da Jararaca Alegre". Ficou lindo! Muito lindo! Muito obrigado ao prefeito João Bosco, o primeiro a ter uma iniciativa desse tipo para valorizar os agentes culturais da cidade; ao Secretário de Cultura Juarez Gomes de Sá e ao Assessor Especial de Cultura Maxs Portes. Demais!



No palanque, ao lado das escritoras Marilene Godinho e Irmã Ana Lúcia, com o patriarca da cultura caratinguense, Hélio Amaral, ao fundo. Na tenda na praça, autografando ao lado do escritor Maxs Lopes. E a linda Maria Luíza posa em frente ao carro alegórico jararacal. Foi um dia de festa pra cultura caratinguense, e pra mim em particular!



Marmoraria do Juslei

(33) 3322-1499

30 ANOS. O MELHOR EM MÁRMORES E GRANITOS

Av. Pres. Tancredo Neves, 2781 - Caratinga MG • marmorariadojuslei@uol.com.br

O desenho de humor, em suas diferentes formas - o cartum (piada gráfica), a charge (crítica dos acontecimentos) e a caricatura (desenho com traços marcantes do personagem) -, é uma expressão artística refinada, sutil e indispensável para a cultura de uma sociedade moderna.

Promovido pela **CARTUMINAS – Cartunistas Associados de Minas Gerais** e realizado com benefício da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte, o **BH Humor** nasceu com o propósito de ser um Salão de âmbito internacional que valorize a linguagem do humor gráfico e sua função social, seja na pertinência dos temas abordados, como na capacidade de movimentar e fomentar o cenário cultural local e mundial.

O tema escolhido para o primeiro foi “O lixo”, assunto relevante para o todos os países e que permite amplas formas de abordagem.

**1º LUGAR -
TEMÁTICO:
RODRIGO
ROSA
- BRASIL**



BH realiza seu primeiro Salão de Humor

A abertura oficial do evento aconteceu em 10 de setembro e a exposição das obras selecionadas e premiadas permaneceu até 18 de outubro de 2009, na Casa do Baile, Pampulha, onde também foram realizados, durante a programação, oficinas, bate-papos e palestras.

Paralelamente ao concurso Internacional de cartuns e caricaturas para os profissionais da área, foi realizado o **Prêmio Escola**, cuja temática foi a mesma. Puderam se inscrever alunos devidamente matriculados em escolas do estado Minas Gerais.

Segundo os organizadores, os cartunistas Lute (*Hoje em Dia*) e Duke (*O Tempo e Super Notícia*), esta iniciativa vem exatamente com o objetivo de fazer com que um Estado que já revelou tantos profissionais do ofício do humor gráfico para o Brasil e o mundo possa revelar outros tantos.

O local de sua realização, a Casa do Baile, na Pampulha, foi uma atração à parte. O BH Humor registrou uma visitação recorde para eventos realizados naquele local, que por si só é deslumbrante, e ficou mais ainda com o festival de desenhos que passou por lá. Veja nas próximas páginas os trabalhos premiados no Salão, que se tornou itinerante e está percorrendo todo o estado de Minas Gerais.



1º LUGAR CARICATURA - RAFAEL NATAL (BRASIL); 2º LUGAR CARICATURA - DÁLCIO MACHADO (BRASIL); MENSÃO HONROSA CARICATURA: MELLO (BRASIL)



BH HUMOR 2009



3º LUGAR - TEMÁTICO: JEAN GALVÃO - BRASIL



2º LUGAR - TEMÁTICO: KOUNTORIS - GRÉCIA



MENSÃO HONROSA - TEMÁTICA: ALEXANDRE COSTA - BRASIL

MENSÃO HONROSA
TEMÁTICA: ANGEL
BOLIGAN - MÉXICO



MENSÃO
HONROSA -
TEMÁTICA:
VILA NOVA
- BRASIL



BH HUMOR 2009



MENÇÕES HONROSAS: HOISEL E BARTHOLO (AMBOS DO BRASIL)



3º LUGAR - CARICATURA: VAHID JAFARI - Irã



Ziraldo e Lor, dois monstros sagrados do cartunismo !



A Casa do Baile, moldura perfeita para o 1º BH HUMOR



Márcio Leite, coordenador do site Brazil Cartoon, e Dalcio Machado



Lute, presidente da Cartuminas, e Camilo Lucas, editor da Jararaca, ladeiam e papariam o mestre Jaguar



O iraniano Vahid Jafari, do site irancartoon e presidente da Iran House of Cartoon



Acima, Os cartunistas Samuca, Alves, Jorge Inácio, Leite e Camilo Riani. Ao lado: O jovem cartunista Rafael Natal ao lado de seu trabalho premiado no BH Humor



Sua Empresa merece subir.

Toda ascensão deve ser sustentável. Para que seu vôo atinja velocidade de cruzeiro e fique livre de turbulências, conte com a **Controller**. Nossa assessoria será o complemento de sua gestão de sucesso.



CONTROLLER
CONTABILIDADE E GESTÃO EMPRESARIAL

Av. João Caetano do Nascimento, 791 - Limoeiro | Caratinga | MG | CEP: 35300-104 | (33) 3322-7000

FiQ!

QUE VO

QUE VIDA!



Puf, uma hora me distorcem as feições para eu ficar mais parecido com os defeitos de alguma celebridade.

Bleargh, depois me contratam (o "faz-me-rir" é de chorar) para desancar o sistema, a política, os políticos e... dá-lhe porrada - e tome eu o troco.

Brrrr, cada fria em que me metem! Imagine, quem você acha que é capaz de fazer sorrir a vítima ao lhe acertar o fígado? Hein? Eu, claro, é sempre euzinho criticando a moral, os bons e os maus costumes, as fraudes da história, a conjuntura atual, passada e futura!

Erde, e quando me pegam para Cristo? Se O Próprio me visse nesse teatro, excomungava o ateu na hora.

PRRR!!!!!!

E agora essa palhaçada de futebol. Volta e meia eu caio na armadilha: me vestem uniforme e chuteira, me aquecem à beira do gramado, mas não é para uma boa peladinha com direito a churrasco, pagode e mulherada depois. Nããão! O que os cartunistas querem é revelar as distorções da realidade, mostrar a banalidade do cotidiano e a tolice da paixão cega pelos ídolos, denunciar os preconceitos e a corrupção, declarar o carinho pelo esporte, enfim, falar de tudo que todo mundo fala pelas ruas, mas usando o futebol como desculpa.

Ufa! Puf!

Cansei. Acabando essa tirinha, procuro vaga em novela de TV.

Apreciar originais de Bob Kane, exemplares de edições clássicas e todo tipo de memorabilia foi possível com a exposição dos 70 anos do BATMAN

do passeio da
Jararaca pelo

recinto do FIQ
2009. Foram
distribuídas
50 revistas lá.
A turma rachou
os bico

Mais de 10 unidades
em Minas Gerais e Espírito Santo

F a c u l d a d e s
DOCTUM

Cursos Técnicos | Graduação

Pós - Graduação | Mestrado



Siga em frente
com o seu futuro

www.doctum.edu.br

JORGE INÁCIO



FERNANDES



FELIPE

humordemaugosto.blogspot.com

FELIPE
por
GLOBA

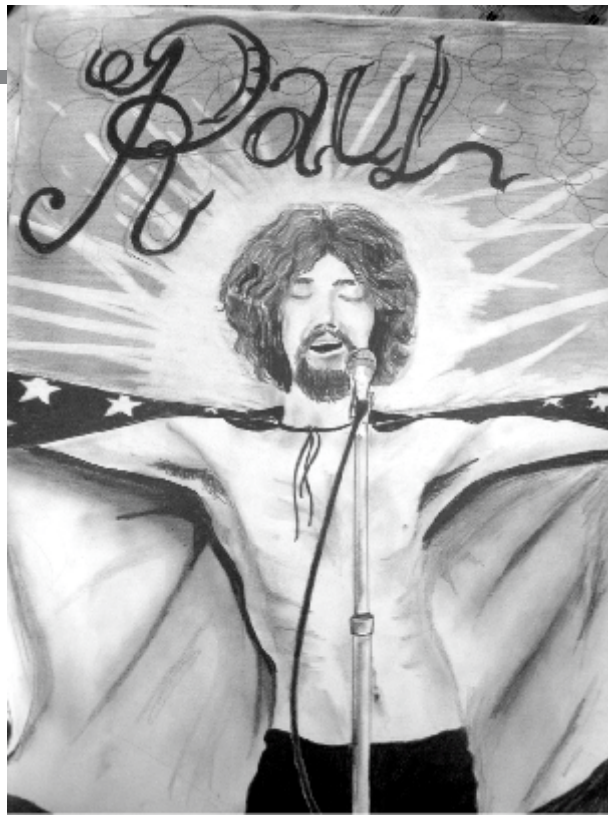




GENTE NOVA GNOMO



Israel Amorim, mais conhecido como **Gnomo**, é metalúrgico, músico e gosta de artes plásticas. Além de desenhar, faz trabalhos em massa epoxi para personalização de motocicletas. Já teve desenhos publicados no Jornal Metrôpole. Mora em Ipatinga, é casado e tem 1 filho. Em suas criações musicais e plásticas, busca sempre os temas ligados ao Folk, ao Rock N' Roll e à mitologia nórdica.



VISUAL

INFORMÁTICA

3321-4771

VENDA E MANUTENÇÃO
A melhor assistência
da cidade

Rua Raul Soares, 353-A
Caratinga - MG
visualcaratinga@hotmail.com

bluesman - Da equipe J.A



A revolução dos bichos

Há muito tempo que se fala no tal do apocalipse e ele nunca deu as caras. Já estamos na era do pós-calypto e o mundo não acaba. Passamos por Gilliard, Ursinho Blau-Blau, Bon Jovi, Menudos e sobrevivemos.

Um dos profetas que previu o fim dos tempos foi George Orwell, no livro “A Revolução dos Bichos”. Segundo o autor, tudo começaria nos anos 60, com a aparição do bicho-grilo que iria mudar os costumes da época. Este inseto atacava os pés de cannabis e lírios e acabou picando Janis, Jimi e Jim, que morreram de overdose. Nos anos 70, surgiu o famoso bicho maluco-beleza, que até hoje destrói repertórios musicais ao sair das entranhas da terra e gritar “Toca Raul”. Depois que ele aparece, nem DDT pode nos salvar.

Outro plano maligno dos animais para destruir a raça humana foi a gripe aviária. Este resfriado letal aparecia principalmente nos patos, que acabaram pagando eles mesmos o pato e foram exterminados. Será? Ledo engano, porque os sábios voadores passaram por uma transmutação e assumiram novas formas. Um destes indivíduos mutantes é Alexandre, o Grande Pato. Com disfarce de jogador de futebol, esta ave exterminou impérios, civilizações e agora torcedores milaneses, que há anos amargam derrotas em campo para a Inter. Por muito menos, Nero botou fogo no Roma! Assim, nem as rezas do apóstolo Kaká, Like a Virgin, vão conseguir evitar o pior.

Recentemente, nossos irmãos bovinos, cansados de carregarem chifres e de levarem a picanha, criaram um maligno plano: a culpa seria da mulher.

Veio então a doença da vaca louca. Interessante culpar as ruminantes porque tem hora que uma vaca louca vem a calhar. Quem já não viu uma? Tem as complicadas, claro, mas nada que um bom espeto de churrasco não resolva. Para exterminar estes diabolícos bichos, William Boinner soltou no Jornal Nacional que eles causam o aquecimento global ao emitir gases no pum. Aquecimento Global! Isto é quando o ar condicionado da Globo dá pau.

Agora outros animais querem tomar o poder: os porcos. Estes torresminhos que nos acompanham há tempos querem nos aniquilar pela gripe suína. É um plano fascista americano, encabeçado pelo McDonald's, para destruir nossa feijoada. Ao ingerir este prato, o homem começa a espirrar incontrolavelmente e a farofa voa para tudo quanto é lado, sufocando quem estiver por perto. Graças aos céus que uma dose com limão cura esta gripe, por isso as feijoadas são acompanhadas de caipirinha.

Temo que outros males virão por aí, como a síndrome do cabeça-de-bagre, o câncer do traíra, a gripe do filho-da-égua, a labirintite do Marcelo Camelo, a disritmia da mula, a pneumonia da anta, a dor do bicho-de-sete-cabeças, a frieira do bicho-de-pé, a sífilis das piranhas, a virose dos veados, além do mais antigos dos males: a epidemia do burro.

Ainda bem que esta revista é certificada pelo ministério da saúde e está totalmente protegida de contaminação. Mas quem Anvisa, amigo é: você confia numa jararaca?

Você nunca viu
um carro como este.



NOVO UNO
Novo tudo.



VIVACE 1.0 EVO 4P



WAY 1.0 EVO 4P



ATTRACTIVE 1.4 EVO 4P



WAY 1.4 EVO 4P



MINASVEL

Concessionária Fiat Automóveis S/A

Av. Pres. Tancredo Neves, 2225 - Km. 437 - Caratinga MG - (33) 3329.4250



SERVIÇOS BOSCH SERVICE

Mecânica em geral | Alinhamento
Balanceamento | Lubrificantes | Peças
Troca de Óleo | Ignição Eletrônica
Escapamento | Suspensão | Freios



*Seu carro retribui
a gasolina que
você coloca nele.*



**CONHEÇA O MUNDO DE
VANTAGENS DO
CARTÃO
IPIRANGA.
FAÇA JÁ O SEU!**

POSTO

São Rafael

REVENDEDOR IPIRANGA

Av. João Caetano do Nascimento, 1172

(33) 3321-2683

Caratinga - MG



**A nossa
Empresa.**

RIODOC



VIDA. Ciência.

Ciência
a serviço da
VIDA.

Biociclo
INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS

Waters

BrasEq
MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS SCA

FEMTO

Nova Ética
Qualidade e Precisão no seu Laboratório

Lodan

ELGA
LABWATER

LIOTOP

www.biociclo.com.br (31) 3488.3368
Av. Silviano Brandão, 1818 - Horto - Belo Horizonte - MG

Uma marca forte se constrói.

Há 20 anos fazemos parte do seu dia-a-dia.
Começamos com bicicletas, depois com móveis e eletros.
Hoje unificamos o nosso nome para, mais forte,
fazer "TUDO PRA VOCÊ GOSTAR DA GENTE"!



dm | ciclista ©2010

CASAS
Ciclista®
móveis & eletros

A maior rede do leste mineiro.

3 LOJAS EM CARATINGA!

GOV. VALADARES - SANTA BÁRB. DO LESTE - CAPUTIRA - B. JESUS DO GALHO - ENTRE FOLHAS

www.casasciclista.com.br

{ HA' DIAS EM
QUE A GENTE
ACORDA...



{ DE MAL COM
O MUNDO...



{ E AMA
DESAJEITADA



{ ... O QUE AMA
DE VERDADE!



{ ESPELHO MEU!
EXISTE ALGUÉM
MAIS TRISTE
DO QUE
EU?



{ ?



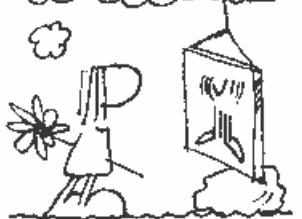
{ PORCARIA DE
VIDA! EU NUN-
CA POSSO CUR-
TIR...



{ ... O MEU PRO-
FUNDO "COMPLE-
XO DE TRISTE"...



{ VOCÊ NÃO SABE
O QUE É SENTIR
SAUDADES!...



{ NEM NUNCA
SOUBE,
SABIA?



{ SAUDADE É
TER VOCÊ
PERTO. DENTRO



{ ... DE
MIM!



{ TO BE OR NOT
TO BE!...



{ SER OU NÃO
SER...



{ EIS A
QUESTÃO!



{ AI VIDA! AI VIDA!
Ô PAIXÃO!!!



ARTIMANHAS DA PAQUERA

Nessa corrida maluca rumo ao imponderável, a humanidade tem tropeçado nos obstáculos que surgem ou que ela cria. Nas comunicações, por exemplo. Houve um tempo que era comum culpar os correios pelos deslizos do esquecimento. Alguém encontrava conhecido que lhe cobrava a desatenção:

-Meu aniversário passou e você nem me parabenizou...

-Como não? Mandei telegrama no dia e carta expressa depois...

- Não recebi nada...

- Não se pode confiar no correio!

A explicação era aceita, pois boa parte da correspondência se perdia mesmo na burocracia da irresponsabilidade.

Tempos depois, quando o telefone deixou de ser símbolo de riqueza para mostrar a sua utilidade na pressa do dia a dia, descobriram um inesperado uso para o invento que o esperto Graham Bell registrou como seu e que desde 2002 foi creditado a Antônio Meucci (mas que poderia ter sido do padre Landell de Moura, se o inventivo gaúcho tivesse recebido apoio do governo).

Além dos trotes, que só rendiam risadas passageiras, os mal intencionados aprimoraram a arte da paquera telefônica. Garanto veracidade de caso visto e não contado sobre uma mulher que ligou aflita para um hospital, mas a ligação caiu em lugar bem diferente. Houve uma sintonia de vozes – a dela, doce e meiga; a dele, grave e firme – e eles marcaram encontros, cada vez mais íntimos e calientes. Lindo caso de amor. Pena que a bela voz do homem já fizera outras vítimas e, para complicar ainda mais, o danado era casado e pai de meio time de futebol.

Conheci contumaz paquerador telefônico que fazia questão de descrever seu tipo físico: alto, longos cabelos louros, olhos verdes, programador IBM (que na época era um emprego) e ainda havia aquela voz cariciosa digna de um cantor de puteiro. O primeiro encontro sempre foi fácil de marcar, difícil era manter acesa a chama. A propaganda feita por ele, digamos, era ligeiramente enganosa. Era alto sim, porém magro como vara de bambu; os cabelos louros só apareciam fartos na banda traseira, na sequência da metade careca; os olhos bem verdes sim, mas peçados por nervuras sanguinolentas de quem é bom apreciador de uísque, seja ele de boa ou má procedência. Além do mais a voz, sem a imitação e o auxílio do fone, perdia o encanto, era quase esganiçada.

Nem mesmo a mordomia em bares e restaurantes propiciada pelo bom salário segurava a chama daquele amor nascido da enganação.

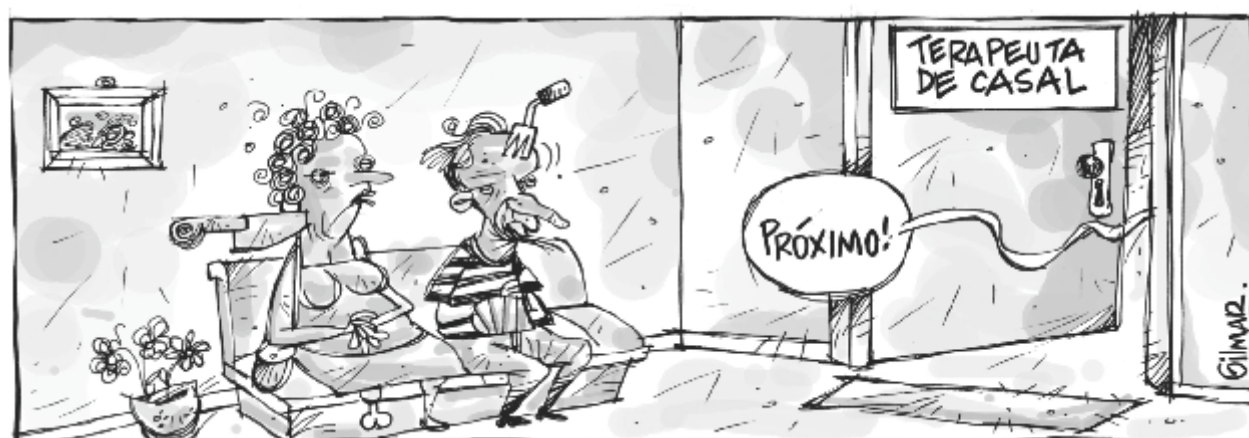
Tempo que voa, modernismos atropelando a sensatez. E surge o celular. Com ele o cristão pode ser alcançado até nos momentos mais impróprios – na cama, no vaso, no banho –, mas há como escapar, desde que o mantenha desligado. Ou – caso extremo – alegue que esqueceu a muleta eletrônica em algum lugar. E por isso não atendeu.

E a internet? Maravilha dos achados, mas com possibilidades e perigos mil. Quem é hábil nas ferramentas constrói sítios, páginas, blogs, retoca fotos e se apropria de textos alheios para impressionar na pescaria dos que têm tempo de sobra e neurônios de menos. É assim que agem os paqueradores virtuais. E também a desprezível raça dos pedófilos. Perigoso exemplo: a guria de 14 anos mantém constante e avançado papo com parceiro de um chat qualquer. E logo marcam encontro em uma lanchonete. Ele, muito simpático, papo fluente, com mais de 30 e ela a esperada ninfeta de olhar maroto e sorriso malicioso. Pá daqui, pá de lá, ela decide que não há riscos em conhecer o estúdio dele, onde há exibição de fotos com uma seleção de bonitinhas.

O que se pode esperar? Que a inocente guria sucumba aos artifícios do conquistador? Que seja mais uma vítima do insaciável apreciador de inocências? Ledo engano. A moçoila aceita o suco e surpreende o anfitrião ao acrescentar bom bocado de vodca nos dois copos. Conquista mais fácil, impossível, pensou ele já imaginando variadas safadezas. Só que, minutos depois, ele sente estranha tontura e desmaia, para só recuperar a consciência um tempo depois. E se descobre amarrado a uma cadeira. Inicialmente imagina ser parte da brincadeira de sedução, mas a guria esgrime a espada do anjo vingador. E se revela conhecedora do modus operandi do pedófilo e que planejava tudo desde o início. O ricto da maldade substitui o sorriso de provocação e só aí ele percebe que está à mercê do ódio da ex-indefesa mocinha. A quem apelar se ela planejou tão bem que ninguém ouvirá seus gritos?

O que poderia ser mais uma lenda urbana é apenas a primeira meia hora de um filme, cujo final não conheço, mas que se pode imaginar.

Pelo sim, pelo talvez, o aconselhável é que todos se previnam e evitem as aparentes facilidades que as modernices oferecem. E nada mais digo, pois o espaço é curto.



O inglês e o espanhol que você aprende e nunca mais esquece.

33 3321-3207

Avenida Moacir de Matos, 161 - Caratinga

ROGER DEFF

da equipe J.A - ilustração: Camilo

JABACULÊ

Ao ouvir a mesma música repetidas vezes nas principais FM's (e AM's também) a impressão que temos é que a música em si está sendo veiculada por mérito próprio, ou seja simplesmente pela aclamação do público, mesmo quando o gosto nos parece duvidoso. O que a maioria das pessoas sequer desconfia é que por trás do aparente sucesso de algumas obras fonográficas está um esquema de merchandising, mais conhecido no meio musical como "jabá", abreviação do termo popular "jabaculê" (do Aurélio: gorjeta, dinheiro usado para subornar alguém).

A tal "música de sucesso" é executada mediante o pagamento de uma quantia considerável em dinheiro (que varia de 5 mil a 20 mil reais), ou qualquer outra forma de pressão exercida pelas grandes gravadoras. Trata-se de um negócio extremamente lucrativo, em que a gravadora vende uma quantidade enorme de cópias de CDs dos seus principais artistas enquanto as emissoras de rádio, e de TV também, têm neste tipo de promoção uma das suas grandes fontes de renda. A pergunta que fazemos a partir daí é "quem se prejudica?", a princípio o público, que é enganado já que é levado a acreditar que os seus cantores favoritos permanecem no "topo" graças à genialidade de sua obra artística, como o próprio B Negão (ex-Planet Hemp) definiu uma vez é "engano ao consumidor". O público ainda é lesado em outro aspecto já que este tipo de esquema não permite o acesso a outros trabalhos artísticos limitando o conhecimento das pessoas ao eterno "mais do mesmo".

Do outro lado está o artista, aquele que não possui meios (ou se nega) a pagar para que seu trabalho seja veiculado nas rádios. Este acaba prejudicado porque o espaço nas emissoras não depende do seu talento e sim do seu poder de compra.

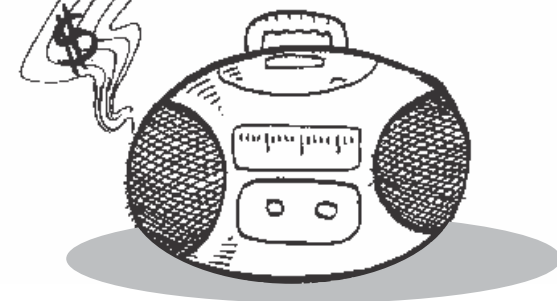
E engana-se quem acredita que essa prática seja recorrente apenas nas rádios convencionais, algumas emissoras que se auto-intitulam "comunitárias" fazem o mesmo. Importante lembrar que não se trata de nenhum tipo de preconceito contra essas formas de comunicação alternativas, muito pelo contrário, a intenção aqui é estabelecer a diferença entre as verdadeiras comunitárias e aquelas que apenas utilizam a alcunha, por mera convenção.

Existem ainda aqueles artistas que, mesmo não possuindo recursos financeiros para tanto, acabam conseguindo, às custas de economias forçadas, a quantia necessária para pagar as tais emissoras (sejam convencionais ou "comunitárias"). O problema é que quando o músico resolve colaborar com este esquema ele ajuda a alimentar o que há de mais sujo na indústria musical, o famigerado e imoral jabá. O disco deixa de ser arte para virar produto, tudo bem que seja "produto", mas ser reduzido a apenas isso? O resultado é visível "bunda-music", e "emo-boy bands" aos montes na programação diária.

Dizer que a música brasileira está degradada é uma mentira, o que acontece é que gravadoras e afins investem alto, financeiramente falando, em produtos de qualidade baixa e fácil digestão, mas os bons artistas ainda estão aí, mesmo que sem espaço nas emissoras.

Caso como o do Nação Zumbi, uma das melhores bandas do Brasil que "estranhamente" não tem suas músicas executadas nas rádios convencionais, simplesmente porque não participa deste esquema de merchandising. Isso sem falar de uma infinidade de músicos talentosos Brasil afora que procuram alternativas para a divulgação de suas obras, felizmente estas "alternativas" existem, são as rádios livres, rádios comunitárias (apesar do papel repressivo da ANATEL) e os espaços

NAS RÁDIOS E EMISSORAS DE TV



existentes hoje na web (coisa impensável há alguns anos atrás).

Todas estas opções constituem um "furo" no bloqueio imposto pelo oligopólio das emissoras de rádio, tv e grandes gravadoras, as chamadas majors.

Apesar disso o alcance destes meios alternativos ainda é limitado, sendo que a grande via de acesso para a produção musical ainda se dá através dos grandes veículos de comunicação.

O projeto de lei idealizado pelo músico Lobão e o deputado Fernando Ferro em 2003, que propunha a criminalização do Jabá (com penas que variam de um a dois anos), gerou polêmica e contou inclusive com o apoio do nosso ex-Ministro da Cultura, Gilberto Gil, apesar disso o PL número 1.048/03 ainda aguarda na fila para apreciação em plenário. O pedido de urgência apresentado pelo deputado Miro Teixeira do PDT - RJ foi negado pela mesa diretora da câmara.

Me parece que o lobby da indústria da comunicação ainda fala mais alto que o bom senso.

Roger Deff (ou Rogério Dias se preferirem) é vocal do *Julgamento*, jornalista, leitor assíduo de HQs, colaborador da revista *Jararaca Alegre*, do site do programa *Alto Falante* e apresenta um quadro semanal no programa *A Hora do Rock*.

SÉRGIO MOGGA

Guitarrista e vocalista dos Hinumanos e dos Bitoustones. Artista exclusivo Jararaca Records

foto



Cultura em Caratinga

Não é segredo pra ninguém que a cidade de Caratinga é repleta de artistas de várias áreas diferentes, como pintores, músicos, escritores, chargistas, atores e outros. Tenho visto uma movimentação cultural bem fluente na cidade e dou os parabéns aqui a um velho dinossauro, nosso Secretário de Cultura Juarez Gomes de Sá, que tem desenvolvido um trabalho muito bom, com muita garra e determinação. Logo de cara, veio o projeto cores da cidade, do qual eu participei como artista plástico junto com o Lomeu, Gato, Camilo e outros para pintarmos o muro lá perto do viaduto. Pelo menos os primeiros passos foram dados. A implantação da Lei de Incentivo à Cultura e do Fundo Municipal de Cultura fortalece o desenvolvimento cultural, pois viabiliza aos artistas produzirem suas obras e colocá-las no mercado. Eu mesmo estou satisfeito com isso, pois depois de muito tempo vou ter a oportunidade de gravar um novo CD em estúdio com músicas de minha autoria, que pretendo lançar até o fim do ano de 2010.

Há pouco tempo recebi com alegria a notícia de que agora temos também uma escola de teatro, comandada pelas minhas amigas Priscila, Sândi, Bia e Juliana. Fui convidado pela Priscila e fui lá participar de uma aula. Fiquei admirado com a competência e o profissionalismo. Muito legal. Gostaria de continuar fazendo, mas no momento, com o início das gravações do meu CD estou muito focado nisso, pois pretendo tocar a maioria dos instrumentos, além da voz, e pra isso é necessário tempo pra fazer os arranjos, gravar, mixar etc. Essa matéria aqui mesmo estou escrevendo de última hora, pois o Camilo me deu um ultimato no MSN e o prazo que eu tenho pra mandar pra ele é até amanhã e já está de madrugada agora no momento que estou escrevendo essa linha. Se eu quiser que você, leitor da J.A., leia isso, tenho que acelerar o processo senão eu danço, pois o editor falou que não vai esperar mais não.

Mas então, mudando de pau pra cavaco, como diz o meu amigo Eduardo Delgado, super flautista lá de BH, a falta de um cinema está sendo um problema para os admiradores da sétima arte e acho que talvez esta questão seja resolvida quando rolar um shopping na nossa Caratingópolis, o que não seria nada mal, não que eu sinta falta do shopping, pois eu sinto falta é do cinema mesmo rs...Patricinhas e mauricinhos adorariam, em suma, bom para todos.

A área musical também tá mal. Tá faltando mais espaço para músicas de qualidade, tipo uma boa MPB, rock, blues, progressivo. Falar em jazz ou música clássica então, está longe de ser realidade por aqui, muita gente aí vai perguntar se isso morde e vai continuar ouvindo as baboseiras que estão rolando na maioria dos pubs da cidade. Eu mesmo, morando em Caratinga, tenho tocado mais em outras cidades por vários motivos, e um deles é que o valor dos cachês aqui ficou parado no tempo, além da falta de espaço pra quem quer fazer um som decente. O que salva são eventos tipo "Buteco é coisa nossa", que esse ano achei que foi massa. Vários shows legais dos músicos da região, a galera curtiu muito. Eu mesmo tive a oportunidade de fazer dois shows. Uma apresentação solo e uma com a banda Hinumanos no sábado, que mesmo tendo sido no dia da caminhada, foi muito legal. Tava lotado e para nossa alegria, o público foi altamente participativo, a galera curtiu muito. Logo que desci do palco tive o prazer de ouvir do meu amigo Raul Miranda que o show foi apoteótico, é claro que ele foi meio exagerado, mas foi bom pro ego. Estávamos mesmo precisando de estímulo.

...Está pra rolar agora também na cidade o Festival de Inverno, que ainda não sei bem como vai ser, pois no dia da reunião lá com o pessoal da Secretaria de Cultura pra discutir o assunto eu faltei, devido a um imprevisto, mas amanhã mesmo, ou seja, hoje depois que eu acordar, pois hoje já é amanhã, vou passar lá no Juarez pra ficar a par de como vai ser a programação...

Estou contando agora com o meu amigo Edra no carro, já até mandou fazer um pra ele. Fizemos um som de improviso no Sol e Lua e ele mandou ver. Grande Edra, idealizador do Salão de Humor de Caratinga, outra grande riqueza cultural da cidade. Bom, já tá ficando muito tarde, ou muito cedo, depende do ponto de vista e eu ainda tenho que mandar essa matéria por e-mail pro Camilo. Vamos esperar agora pela festa de lançamento dessa edição. As festas de lançamento da J.A organizadas pelo Camelim, como eu o chamo carinhosamente, são as melhores, não que eu esteja puxando o saco do editor, mas é porque a gente curte pra caramba, ri muito, toca e canta muito, faz um moído bem bacana! Então, até lá...



LILIAN ALCÂNTARA

Uma pré-adolescente em fase de decrescimento

O futebol grita mais alto!

Não basta o time cair para a segunda, a terceira divisão, ser desclassificado, perder uma final, ser goleado, massacrado, humilhado. Cada time é uma nação pela qual estamos dispostos a declarar guerra, lutar com a vida, perder a razão e sempre exaltar a emoção.

Querendo ou não seu time é sempre o melhor, “ou você andou se esquecendo daquela goleada no último clássico? Aquele título que ganhamos na raça, na honra, na força? E se perdemos aquela outra vez isto não desmancha nossa história.”

Podemos matar quantas aulas de história quisermos, quantas aulas de matemática forem possíveis, português à vontade. Mas ainda saberemos explicar a organização de uma tabela de jogos, quanto é 2 vitórias mais 1 empate. E a história “do meu time, você quer que eu comece a te contar? E aquele gol de falta na final do Brasileirão de mil novecentos e...”. Pra que português? Eu sei todos os sinônimos do meu time, de todas as torcidas organizadas eu sei o nome, sei se veio do grego, do francês ou do italiano fundador.

Por mais sensato que seja, por mais entendido de todos os assuntos, quando o assunto é futebol todos pensamos igual. Cada um com o “seu igual” mas na verdade só queremos ver o rival perder, o capitão levantar a taça e a bola entrar na rede.

Somos patriotas se a pátria amada for um time de futebol. Somos brasileiros e nem todo brasileiro tem “samba no pé”. Mas todo brasileiro tem uma relação íntima com o futebol, pulamos na sala de TV tentando agarrar a bola, damos chutes nas almofadas, derrubamos a bebida no bar sem perceber que não estamos em campo.

O Santa Cruz (recife) na terceira divisão ainda lota seu estádio, porque um torcedor nunca abandona a profissão, até que a morte os separe. E na hora de voltar à elite vamos todos lá acompanhar o time na série B, massacrar quem pensar que é maior, ecoar pelos estádios nosso hino.

Não é apenas futebol que acompanhamos, também pesquisamos o marketing, o tribunal de justiça desportiva (TJD), acompanhamos processos, dívidas, venda de ingressos, de camisas, compra de jogadores e sem notar dedicamos tanto tempo à alguma coisa, sem acreditar que um dia seríamos persistentes. Mais persistentes que conosco mesmos, afinal mudar de sexo é aceito pelos liberais, mudar de time: jamais.

Brasileiro pode até falar que preferiria morar no Japão, na Indonésia, no Chile ou nos Estados Unidos. Mas sentiríamos tanta saudade do futebol, que não valeria a pena. O nosso patriotismo é declarado com gols, e se um dia entrarmos em guerra, nos alistaremos se for tudo decidido em campo. E gol!

www.muriquimotel.com.br

SUÍTES TEMÁTICAS
SUÍTES LUXO
SUÍTE PRESIDENCIAL

muriqui
Motel



Estrada Caratinga/Bom Jesus do Galho Km 1
Caratinga - MG - Tel: 3321-1311

ORLANDO

Cartunista e ilustrador (Folha de S. Paulo)



Sympathy for the Devil



Orlando é um grande colaborador da Jararaca. E um dos maiores ilustradores brasileiros da atualidade. Estes desenhos foram feitos para a série "Como o diabo gosta", de 1997, com a qual ele me presenteou em 2007 quando visitou minha humilde morada, ao lado de dois outros feras: Fernandes e Gilmar, também colaboradores da J. A. **Meus amigos são foda! (Camilo)**



A turma que agitou Caratinga nos anos 60 e 70 e se espalhou Brasil afora, agora se reúne graças ao google group **Genteminha**. O III encontro, acontecido em Caratinga em julho/agosto de 2009, merece este registro. O tema foi "Nossos Professores(as)", pois todos nos lembramos deles(as) com carinho. Na homenagem, eles ganharam uma caricatura de Camilo num porta-retrato



Dra. Eneide S. Caetano

Psicoterapeuta especialista em Sexualidade Humana, Educação Sexual e Psicologia Analítica de C. G. Jung

Psicoterapia dos Sonhos | Tratamento das dificuldades emocionais | Transtornos do "stress"/depressão
Desenvolvimento do ser | Cursos - Estudos - Orientações

Pça. Cesário Alvim, 36 (atrás da CEF) - Tel. (33) 3321-8569 - Caratinga MG
e-mail: eneide.caetano@hotmail.com

da equipe J.A - ilustração: Pedro Zopelar

A covarde mais valente

No caso dela, foi por opção. Mas ninguém está sozinho à toa.

Quarta-feira de cinzas não é um dia fácil pra ninguém: aqueles que têm que trabalhar de ressaca enfrentam as mesmas dificuldades daqueles que ficam em casa sozinhos, sonolentos, indispostos. Exatamente como a moradora do terceiro andar do prédio localizado logo após a esquina da avenida principal.

Ela assistia ao jornal do meio-dia enquanto fazia um (pequeno) esforço para acabar de despertar. Com os olhos ainda embaçados, ouvia as estatísticas sobre o carnaval: "não sei quantas centenas de acidentes de trânsito...". Pensou que, caso o telefonema que ela aguardava não chegasse, "fazer parte das estatísticas" seria uma ótima desculpa para ele - o tal amado que não chegava a ser um namorado de verdade. No mínimo, um "bati o carro" não soaria tão idiota e repetitivo quanto "a chuva forte" ou "um repentino resfriado".

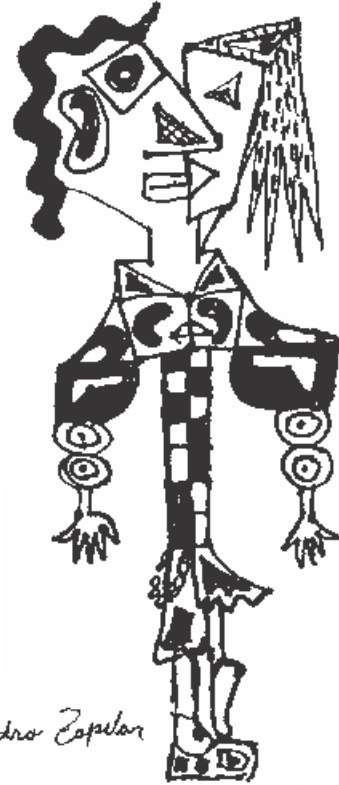
"Os números mais expressivos provavelmente são os dos 'relacionamentos desfeitos em época de carnaval' "- pensou em seguida. Lamentações à parte, ela tentava esquecer as preocupações com um copo de bicarbonato. E, durante o banho morno, acreditava que o telefone ainda tocaria.

A água (que estava mais para fria) escorria e ela conversava com o ralo (era como conversar com ele; mas estava tão apaixonada que jamais entenderia a metáfora): "hoje vou te ligar e vou te ver mais uma vez. Vou dizer o que já disse com novas palavras e você vai sorrir do modo como já conheço; em seguida piscará o olho esquerdo como eu já previa... Não. Dessa vez, não vou ligar".

Acabou o dia e dentro do apartamento não se ouviu mais nada. A cidade dormia. Ele não. A cidade despertava. Ele não. Desajustado, é verdade. Mas por opção dele, é claro. E era exatamente isso que a impressionava.

Novo dia: ela havia combinado de almoçar com a melhor amiga. Passadas as formalidades dos reencontros, seguiu o diálogo:

- Ah, não sei. Talvez ele não goste de garotas.
- Não, ele não é gay. Talvez seja só mais um desses "heterossexuais frustrados". Eu não tive sorte.
- Você acha que se encaixa no estilo dele? Acha que ele te apresentaria para a mãe?
- Você mesma costumava dizer que nós éramos o casal mais bonito da cidade...
- Mas eu não sabia que ele era "assim".
- Como?
- Gelado até os ossos.
- ... (Até que a amiga tinha razão, mas achou melhor ficar calada).
- Fico, ao mesmo tempo, feliz e triste por ter lhe falado isso. Você já deveria saber... O nó da gravata dele está sempre desfeito. Ele nem mesmo gosta de cinema.
- Você sempre gostou de ser a portadora de notícias ruins, não é mesmo? Enfim, então, obviamente, eu devo me arrepender mais uma vez pelo tempo desperdiçado?
- Olha, se eu pudesse, pagaria para ter minha cama arrumada todas as manhãs. Mas as roupas também precisam ser lavadas...
- Não seja hipócrita e não comece com as metáforas que não entendo.
- E você não seja indulgente.
- Ai ai... Acho que vou ligar para ele e dizer que preciso de ajuda com a reforma.
- Querida, o que você está bebendo?! Não pense nele como seu arquiteto e sim, como seu "ex-qualquer-coisa".
- Ok Ok. Mudando de assunto, vou pegar a sessão das três da tarde. É menos cara e hoje é um drama espanhol. Quer me fazer companhia?
- Acho que você precisa ficar sozinha. Mas posso te dar uma carona até lá...
- Seria ótimo. Obrigada.



"Amigos são para essas coisas" – pensou enquanto entrava no carro. Depois de algumas curvas, ela olhava pela janela do carro e velhas metáforas sobre portas e janelas, amores que vêm e vão passeavam pela sua cabeça.

Finalmente chegou, escolheu o lugar de sempre na sala de projeção e os trailers começaram. Ela não resistiu, pegou o celular e digitou rapidamente: "estou aqui, na terceira fila, ao lado do senhor comendo pipoca" - mensagem enviada com sucesso. Fracasso dela: o filme terminou, ele não apareceu e ela se perdeu na multidão que saía do cinema. Naquela chuva (naquele desamor), a sensação térmica era bem inferior à temperatura real. Saiu de lá com passos rápidos, segurando a respiração. Foi muito difícil assimilar o que acabara de ver – e sentir. Disse o endereço em voz baixa, mas o taxista não entendeu. Ela repetiu aflição (falava baixo com a esperança de que ninguém percebesse o seu lamento recorrente): "me deixe em casa o mais rápido possível".

Já era quinta-feira à noite, então ela trocou o bicarbonato por chá e o banho "mais para frio" pelo "mais para quente".

- Ainda não sei explicar o que senti ao vê-lo de mãos dadas com ela (o ralo escutava por obrigação)... Foi uma loucura. Mas por um lado, achei bonito: ele sorria de um jeito que nunca vi antes, estava concentrado nela.

- É por isso que eu gosto de filmes europeus. A cena deve ter sido mesmo maravilhosa (o ralo respondeu fingindo se interessar - fingindo que ela falava de ficção e não da vida real).

Foi então que o telefone tocou. "Ainda bem" - pensou, "devo estar ficando louca". Saiu molhada do banheiro e nem mesmo se enrolou na toalha:

- Alô?
- Querida?
- Sim!
- Escuta, não te liguei antes porque bati o carro quando voltava do litoral...
- Sério?! Acho que eu é que ando precisando de dias de sol...
- Desligou sem cerimônias e decidi que o ralo era um companheiro bem melhor. "Bem melhor do que ficar sozinha".



LAURA H

do blog A bonita enalhada

Um coração pelo caminho

Quando eu era pequena, um dos meus maiores medos era ter doença de Chagas.

Na casa de praia de minha avó, havia sempre uns barbeiros, verdes e fedorentos, e eu ficava preocupada de que me deixassem aquela doença misteriosa que, meu pai havia me explicado, deixava o coração gigante. Havia, na casa de praia, também lagartixas e besouros, formigas, abelhas e lagartas, mas nenhum criatura era tão temível, para mim, quanto o barbeiro. Às vezes, eu acordava de noite, com medo de ter sido picada. Afinal, era só coçar o local que a doença poderia instalar-se.

Outras vezes, durante o dia, sentia meu coração crescendo. Às vezes, quando corria, sentia o coração gigante, aos pulos. Pior que isso era senti-lo batendo em outros lugares, latejando no olho, no rosto, na barriga depois do almoço. Isso, para mim, não era uma sensação, era a certeza de estar doente, e acho que certeza infantil é a maior de todas as certezas.

Então, nesses dias, eu ficava quieta, e deitava na rede para ler e esperar meu coração diminuir. Não pulava corda, não brincava de nada, esperava, pacientemente, sentir que o coração estava menor. Ficava pensando no nome daquela doença, porque, como fazem as crianças, perguntei a meu avô o que era chagas (sem explicar que a dúvida se referia à doença) e ele disse que chagas eram cortes que sangravam. Claro que a explicação me satisfaz e aumentou meu medo, pois demorei a saber que Chagas era de Carlos Chagas, o descobridor da moléstia (aliás, mini-reflexão, que coisa estranha a pessoa virar nome de doença, né?).

Agora, passados alguns anos, não tenho mais sentido o coração crescer, mas ainda há dias em que eu acordo e simplesmente sinto que meu coração diminuiu. Porém, já tendo afastado a hipótese das chagas, acho que ele está diminuindo mesmo. Meu coração é um coração em pedaços, um coração em chagas.

Descubro, invariavelmente, em dias como esse, que as chagas foram todas feitas por mim e que meu coração ficou pelo caminho.

Descubro que fui entregando meu coração a muitos, aos poucos. Que, a cada dia, tem gente que ganha mais um pedaço, e gente que deixa o pedaço que ganhou em qualquer lugar. Que já não sei quem são exatamente essas pessoas, e que não adianta me preocupar com isso.

De qualquer maneira, quando encontro alguém que anda por aí com um pedaço do meu coração, sei de imediato. Sei pelo olho, sei pelo tom de voz, sei pelo sorriso, pelo esboço de cumprimento. Procuo essas pessoas, que me salvam de embaraços, que fazem com que lugares constrangedores e hostis sejam mais amenos, que ouvem meus desabafos, que me surpreendem com os seus.

Sei as pessoas que têm meu coração. Talvez porque também elas tenham me deixado um pedaço do coração. Talvez porque estejam cuidando diariamente do que receberam e, quando reencontro outra parte – da qual nem eu mesma me lembrava, faz com que sinta meu coração maior. Talvez porque elas mereceram um pedaço do meu coração, e vão continuar merecendo. Talvez porque elas nunca tenham pedido, talvez porque nem saibam que ganharam, talvez porque simplesmente são quem são.

Felizmente, há pessoas a quem eu entregaria meu coração inteiro, se pudesse. E outras a quem eu pediria licença para retomá-lo, dizendo, laconicamente, “acho que eu cuido melhor dele que você”...

De qualquer modo, é estranho sentir que deixou o coração pelo caminho. E mais estranho ainda é se conhecer a ponto de saber que, sendo eu quem sou, continuarei deixando-o pelo caminho, inevitavelmente, todos os dias, até que o coração se acabe.



Almiro Bragança

É o nosso amigo MIRIM!



CONTABILIDADE

R. Raul Soares, 206/101
(33) 3321-2865
Caratinga - MG

José João da Silva – ou apenas Zé, para a maioria dos que o conheciam – era um daqueles típicos brasileiros, o ilustre desconhecido, figurante no filme da história nacional. Tinha apenas o 2º grau e em sua carteira de trabalho constava auxiliar de escritório, mas era funcionário de confiança, um desses faz tudo de uma poderosa empresa de publicidade e propaganda especializada em promover produtos americanos no mercado brasileiro.

Zé desfrutava de uma vida invejável à maioria dos compatriotas. Morava num subúrbio – em casa que no mês anterior se tornara própria –, tinha celular com câmera, máquina de lavar, microondas e até televisão de LCD, enfim tudo que alguém precisa para ser feliz. Tinha até uma Kombi 90, com a qual realizava alguns fretes e, nos feriados, transportava passageiros clandestinamente, para reforçar o ordenado.

Era casado com Rosa Maria, portanto, da Silva, mulata para com a qual o Criador foi generoso, garantindo-lhe volumosos atributos, os quais, fugindo à regra, não obscureceram sua inteligência. Além do andar, que parecia ser cadenciado por uma música que só ela escutava, possuía um incisivo senso crítico, razão de muitas de suas brigas com o sonhador, muitas vezes piegas, Zé.

Ainda não tinham filhos. Não por causa da Rosa, mas pelo Zé, que sempre bradava indignado quando Rosa Maria tocava no assunto: - Que futuro espera um menino que tem um pai chamado Zé? Um filho meu é digno de um pai que se chame Washington ou, quem sabe, Wellington, para que, quando formos para a terra do Tio Sam – Zé ouvira essa expressão de um dos diretores da empresa na qual trabalhava, ficando extasiado –, ele possa ser respeitado!

Rosa gargalhava, zombava dos devaneios de seu marido, mal sabendo que essas idéias já tomavam formas e até cores em sua cabeça.

Há muito, Zé já tramava sua ida para os EUA. Primeiro, é claro, mudaria seu nome para Washington Wellington da Silva (com esses dois primeiros nomes o “da Silva” já nem o incomodava tanto). Arrumaria um visto de turista, o que seria fácil de conseguir, descolaria um emprego, permanecendo na clandestinidade até conseguir a cidadania. Não poderia ser tão difícil. Lembrou-se até de um primo distante, o Primo Clark da Silva (talvez ele fosse americano, com esse belo nome), mas procurou informar-se e soube que sua tia-avó lhe dera esse nome por ser fã de um ator que trabalhou no filme “E O Vento Levou”. Então, já estabelecido e cheio de dólares, voltaria e levaria consigo a Rosa (Rosemary) e o filho(a).

Quanto ao emprego, não se importava em iniciar por baixo. Afinal, estava acostumado ao trabalho pesado. Começaria como office-boy de uma empresa de marketing e iria subindo de cargo, até juntar alguns milhares de dólares e abrir sua própria empresa. Experiência não lhe faltaria.

Tudo foi providenciado, o passaporte com visto de turista, a passagem de ida, que para desgosto de Rosemary, desculpem, Rosa Maria, foi comprada com o dinheiro destinado à troca da Kombi velha por uma Besta 0 Km, e o filho, que, já sabia, seria a man de nome Jerry John, é claro, da Silva. Só o nome do Zé não pôde ser mudado, fato que quase lhe custou a liberdade, já que, ante a negativa, xingou o Juiz responsável pela ação com um palavrão que aprendera no cursinho de inglês.

Nem tudo é perfeito e a viagem estava marcada para um dia antes do nascimento do little Jerry.

No saguão do aeroporto estavam todos os colegas da firma, os quais desejavam good luck e diziam que iriam miss him so much.

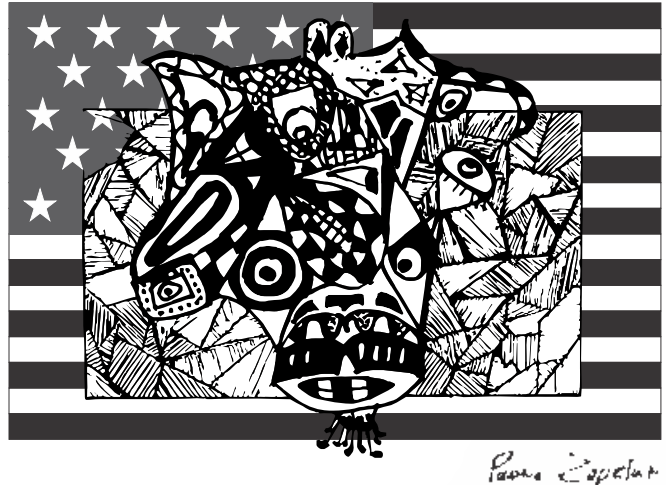
Embarcou e durante a viagem foi vislumbrando seu futuro. Placas de neon com as inscrições J.J. Corporation (homenagem a seu filho, Jerry John) fluíam em seus pensamentos juntamente com elogios na revista Time, “The Businessman of the Year”.

Desceu em Nova York e, em pensamento, louvou aos céus: - Thank you, God!

Passou dois meses procurando e, por fim, achou um emprego no Sam's Bar. Uma rateira onde ele estaria encarregado de lavar os banheiros,

ZÉ,

O MAIS NOVO SOBRINHO DO TIO SAM



tão incrivelmente sujos que Jose, como era chamado em sotaque espanhol, não acreditava ao ver tantas e tamanhas baratas e ratos passeando pelo local. Não conseguia ver possibilidade real de sobrevivência de qualquer ser vivente naquele fétido ambiente, recheado de dejetos intestinais de americanos devoradores de enlatados.

Findara seu último dia de trabalho no Sam's. Estava decidido a voltar para o Brasil, para sua Rosa, para seu filho (como ele estaria?) o mais rápido possível. No dia seguinte. Isso!

Foram dois meses lavando latrinas de americanos nojentos. Mancava, pois um rato, que mais parecia um cachorro devido ao tamanho, havia mordido seu pé. O visto chegava ao fim, assim como seu dinheiro, que só dava para o pão com carne (nada de hamburger) e a passagem de avião.

Já era noite. Comeu seu lanche e foi caminhando para o albergue no qual dormia. Ao atravessar um gueto, avistou um grupo de americanos gordos, cheios de tatuagens. Estranhou. Sem saber o porquê, notou uma ligação entre aquelas figuras e as coisas que ele limpava no banheiro do Sam's. Algo visceral, como o que une o autor à obra.

Espantando suas reflexões, continuou andando, sendo interrompido por um peso indescritível que lhe caía sobre a nuca, que logo descobriu partir de um bastão empunhado por um careca. Logo veio um soco e um pontapé. Uma bunda descomunamente grande (bem maior que a da Rosa) se acomodou em sua cabeça que ficou parecida com seu antigo local de trabalho. O que parecia o líder do grupo tirou algo que brilhava muito da jaqueta e fez mira. Sem entender muito bem o que acontecia, ouviu um estampido.

Acordou empapado de suor com a Rosa ao seu lado, recolhendo os cacos de um vaso que deixou cair enquanto limpava o quarto.

Descobriu que era domingo, meio-dia. Ligou para o celular da agente que lhe vendera a passagem e mandou cancelar.

Deu um longo abraço e repetiu o nome de Rosa várias vezes, para depois dizer, deixando sua esposa ainda mais confusa:

- Nosso menino vai se chamar José João da Silva Filho. Nada de Júnior, entendeu bem?



Dia 16 de maio, **Auder Jr. & The Blues Gang** abriu o show do lendário bluesman **Johnny Winter** em sua passagem por Belo Horizonte e simplesmente detonou. A turma que frequenta as festas de lançamento da **Jararaca Alegre** já conhece o trabalho do Jr., da **Jararaca Records**, das festas em Caratinga e BH e do show com o Led III na **Feirarte**, no lançamento em **Ipatinga**. Ele também veio a **Caratinga** em 2007 só pra tocar na minha festa de aniversário!! Seu primeiro CD foi lançado em 2008, e eu tive a honra de criar a capa. Agora, vendo meu brother dividindo o palco com um ídolo da minha adolescência, dá orgulho. Porquê é muito bom mesmo. Depois do show, fomos pra casa dele comemorar. E lá, ficamos sabendo que **Ronnie James Dio** acabava de falecer. Que bosta, logo agora?? Bom. Quem quiser ver um pouco de **Auder Jr. & The Blues Gang** no show de abertura do Johnny Winter, basta **copiar e colar** esse link: www.youtube.com/watch?v=949TT2oqAtY



Tio Camilo
APRESENTA

o mundo encantado

Eu e o lendário
Adriano Falabella,
a enciclopédia viva do Rock!
Frequentador assíduo da Totaro



Exposição do cartunista
William, enfocando mitos do rock



A banca de
revistas vira
um palco.
Aqui, **Cabeto**
& the Alligators
fazendo
a festa



Um dos eventos mais interessantes da cena cultural de BH é o **Cultura na Calçada**, quando a **Banca Totaro**, do casal Jeová e Simone, vira um palco, onde tocam os melhores músicos da capital, apresentando blues, rock, jazz e mpb, enquanto o calçadão onde a banca se localiza, na av. Brasil 458, no Sta. Efigênia, vira um grande buteco ao ar livre, onde acontecem exposições de arte, doações de mudas de árvores, apresentações do Clube do Vinil de BH, performances teatrais, lançamentos de livros e da **Jararaca Alegre**.

O que começou como uma brincadeira, ganhou corpo e hoje, é um dos programas mais aguardados e saborosos de BH. Durante todo o dia, até a noite, as bandas vão se revezando, e pela calçada passam pessoas interessantíssimas num delicioso clima de confraternização.

O evento acontece umas quatro vezes por ano, e no próximo, com certeza, esta edição da J. A. estará circulando.

Quem quiser ver o que rola por lá, basta digitar **banca totaro** na busca do youtube. E tem o site: **bancatotaro.com.br**.

É só copiar e colar!!!!



*Quería deixar
aqui registrado
meu prazer
intenso por estar
no show do **Kiss**
na Praça da
Apoteose, Rio
(lórrico!) cercado
de outros
descerebrados
que nem eu e
fantasiado de
Gene Simmons.
Obrigado.*

O cartunista **LEX**, da **Jararaca Alegre** no Vale do Aço, apresenta a revista na **FEIRARTE**, onde estaremos daqui a uns dias com esta nova edição. Ao lado dele, o seu veeelho pai. E logo depois de mim, um casal que eu gosto pra caramba: **Lurdinha** e **Charles**, conhecido em **Ipatinga** como o juiz de Direito, **Dr. Carlos Roberto de Faria**





Moisés,
a guitarra
do **Krisium**,
banda de Heavy
Metal brasileira que,
ao lado do
Sepultura,
representa nosso
rock no exterior,
virou leitor da J. A.
ao ser apresentado
ao **Álbum** durante
um show em N. Y.
pela nossa amiga
Cássia Leva,

fotógrafa dos melhores shows na capital do
mundo e também anfitriã de nossos
amigos que passam por lá. Não
conhece a Krisium? Então,
copie e cole: www.krisium.com.br



Dodô, do bar **Sensatez**,
em **Itabira**, mostra a
caricatura que **Jorge
Inácio** fez dele, numa
visita ao seu saboroso
barzinho, onde se ouve o
melhor do jazz e da bossa
nova (Dodô é professor!)

**Onde
quase tudo
pode acontecer!**



JARARACA RECORDS a todo
vapor! Graças ao **Fundo
Municipal de Cultura**, criado
recentemente pela Prefeitura
de Caratinga, três integrantes
do nosso cast estão lançando
seus discos. O do **Cabeto** já tá
pronto (capa acima) e deve
estar sendo lançado junto com
esta revista. É seu terceiro CD, mas é o quarto trabalho autoral - o
primeiro foi lançado nos tempos da fita K-7. O lançamento traz uma
parceria muito bacana com o **Flávio Boca**, também da Jararaca
Records mas sem CD até hoje. O da **Renata Cordeiro** está na fase
da criação da capa (a foto acima faz parte do encarte) e tá muito
bonito. É o primeiro CD dela. Destaque para a co-autoria com sua
irmã **Fernanda** em parte das músicas. E o do **Sérgio Mogga** já
começa a ser gravado. É o seu segundo CD. Resumindo:
vem musica boa por aí!



Flavinho Boca,
o B da **BBC**, "holding"
que administrava a Jararaca
Alegre, assim chamada por causa de seus donos - **Boca, Baby e
Camilo** - mas o Baby fala que é Baby, Boca e Camilo - mostra todo
o lucro que foi auferido com o lançamento da última edição da
Jararaca Alegre no "**Trem bão é buteco**", a festa dos barzinhos de
Caratinga, que agora se chama "**Buteco é coisa nossa**"



Elizeu Mól (à direita), cineasta, presidente da **Filminas - Associação dos
Produtores de Filmes do Interior de Minas**, teve seu curta **Presente
Amigo** premiado como o **Melhor Filme Criança** no 4º **Festival de Cinema
e Vídeo Percepções**, em Muriaé. O roteiro do filme é de Juscelino
Americano, e é resultado do curso de roteiristas da Filminas, patrocinado
pela **ArcelorMittal Acesita** e apoiado pela **Fundação Acesita**. Este filme
está sendo exibido na atual temporada do **Cinema na Praça**, em Caratinga
(veja matéria nesta edição) e trata do abandono infantil na classe média.
Elizeu está produzindo seu segundo longa, **O ouro das 7 cruzeiros**. A J.A.
está sendo parceira desta produção, que tem patrocínio da **DPC
Atacadista**, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), e
apoio cultural da **Controller Assessoria Contábil**. O primeiro longa de
Elizeu, em parceria com o diretor Shelmer Gvar, "**Solidão a três**", foi
distribuído junto da revista **Cinéfilos**, uma parceria Jararaca Alegre,
Filminas e **Os Impublicáveis**. É muita parceria, vixi. Mas é assim que rola.



Experiência

Passarinho que come pedra sabe que está faltando alpiste.

Alienação

Olha só as vacas magras se julgando manequins!



Interesse

Quem ensina os polvos a trabalharem na roça é porque quer braços para a lavoura.

Esperança

Que a próxima guerra fria seja com bolas de neve.

Solidão

Se a esperança é a última que morre, não sobrará ninguém pro enterro.



O Espírito da coisa



Sem visão

A vida é um teatro indecifrável. E os grandalhões ainda sentam na nossa frente.

Erro

Sou fiel a mim mesmo, mas de vez em quando dou minhas escapadas.

Alimento

Os comedores de gilete têm saúde de ferro.



Fé

Hoje estou amarrotado, mas amanhã tudo passa.

Contradição

Que seria do anestesista se todo doente fosse masoquista?

Dissipação

Os melhores lances da minha vida, perdi-os em leilões.



Esta edição da TARARACA ALEGRE foi viabilizada parcialmente com recursos do FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA. Registramos aqui nosso agradecimento e admiração pelas iniciativas culturais do governo municipal de Caratinga. Bons ventos sopram para a cultura caratinguense!



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA, ESPORTES, LAZER E
POLÍTICAS PARA A JUVENTUDE**

emoção
NÃO TEM
PREÇO.



 **HONDA**

RAFA MOTO

CARATINGA

SÃO JOÃO DEL REI

BARBACENA

IPANEMA